



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

ANA RÚBIA DELFIN ÁVILA

**MEMES E LINGUAGEM: SÁTIRA E IDENTIDADE DO COLOQUIAL
BRASILEIRO NA ERA DIGITAL**

Campo Grande/MS 2026

ANA RÚBIA DELFIN ÁVILA

**MEMES E LINGUAGEM: SÁTIRA E IDENTIDADE DO COLOQUIAL
BRASILEIRO NA ERA DIGITAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

Linha de pesquisa: Língua, Discurso e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues.

Campo Grande/MS 2026

A972m Ávila, Ana Rúbia Delfin.

 Memes e linguagem : sátira e identidade do coloquial brasileiro na era digital / Ana Rúbia Delfin Ávila. – Campo Grande, MS: UEMS, 2026.
 88 p.

 Dissertação (Mestrado) – Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2026.

 Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues.

 1. Memes digitais 2. Análise do discurso 3. Variações linguísticas 4.
 Cultura brasileira I. Rodrigues, Marlon Leal II. Título

 CDD 23. ed. - 401.41

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
(UEMS)

 Bruna Peruffo Vieira – CRB 1/2959

ANA RÚBIA DELFIN ÁVILA

**MEMES E LINGUAGEM: SÁTIRA E IDENTIDADE DO COLOQUIAL
BRASILEIRO NA ERA DIGITAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues (Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Nataniel Gomes dos Santos
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. João Paulo de Oliveira
Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT

Prof^a. Dr^a. Profa. Dra. Aline Saddi Chaves (Suplente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof^a. Dr^a. Rosemere de Almeida Agüero (Suplente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Campo Grande/MS, 25 de fevereiro de 2026

Dedico este trabalho a Deus, fonte de luz e sabedoria, que guiou meus passos mesmo nos caminhos mais difíceis.

À minha família, porto seguro e razão da minha força, que com amor e paciência sustentou meus sonhos e me ensinou que nenhuma conquista é solitária.

“Ainda que eu falasse a língua dos homens

E falasse a língua dos anjos,

Sem amor eu nada seria.”

— *Monte Castelo (Legião Urbana)*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, inspiração e pela presença constante em todos os momentos desta caminhada.

À minha família, pelo apoio incondicional, pelo carinho e pela paciência nos dias de maior dedicação. Vocês foram meu alicerce e minha motivação para seguir em frente.

Ao meu orientador, Professor Dr. Marlon Leal Rodrigues pela orientação, pelas contribuições e pela confiança depositada em mim ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores que participaram da minha formação acadêmica e da banca, pelas críticas construtivas e pelo incentivo ao aprimoramento do trabalho.

Aos amigos, pela compreensão nos momentos de ausência, pelas palavras de encorajamento e pela companhia que tornou esta trajetória mais leve e significativa.

ÁVILA, A. R. D. **MEMES E LINGUAGEM: SÁTIRA E IDENTIDADE DO COLOQUIAL BRASILEIRO NA ERA DIGITAL**. 2026. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande – MS/2026.

RESUMO

Esta pesquisa insere-se no campo da Linguística, com enfoque na Análise do Discurso (AD), e tem como proposta investigar os mecanismos linguísticos e discursivos mobilizados na construção de sentidos em memes digitais em língua inglesa que ironizam o português coloquial brasileiro e suas representações culturais. Fundamentada nas contribuições de Orlandi, Bakhtin, Fiorin, Possenti, Rodrigues, Recuero, Shifman, Pêcheux, dentre outros autores, a pesquisa compreende os memes como práticas enunciativas situadas, atravessadas por ideologias e responsáveis pela produção de efeitos de sentido que cristalizam estereótipos e preconceitos linguísticos. O tema central é a sátira ao português coloquial brasileiro, construída a partir da estilização da língua, por meio de erros propositais, gírias regionais e referências culturais, que, ao mesmo tempo em que produz humor, reforça ideologias linguísticas que desvalorizam a variedade brasileira e a associam a uma noção de língua inferior ou errada. Além da análise das estratégias discursivas presentes nos memes, o estudo considera sua circulação em plataformas como Facebook e Instagram, evidenciando como tais práticas discursivas contribuem para a construção de identidades linguísticas e culturais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, baseada em artigos, dissertações e livros que discutem variação linguística, preconceito linguístico e cultura digital. A análise evidencia que os memes digitais em língua inglesa, ao satirizarem o português coloquial brasileiro, não apenas constroem humor, mas também consolidam estereótipos culturais e preconceitos linguísticos, contribuindo para a desvalorização da variedade brasileira. Além disso, revelam o papel da cultura digital como espaço de circulação e legitimação de discursos que moldam percepções públicas sobre a língua e a identidade nacional, destacando a relevância de compreender tais práticas discursivas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Memes; Língua Inglesa; Cultura Brasileira; Variações Linguísticas; Identidade.

ÁVILA, A. R. D. **Memes and Language: Satire and Identity of Brazilian Colloquial Speech in the Digital Age.** 2026. Dissertation (Master's in Letters) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, 2026.

ABSTRACT

This research is situated in the field of Linguistics, with a focus on Discourse Analysis (DA), and aims to investigate the linguistic and discursive mechanisms mobilized in the construction of meaning in digital memes in English that satirize Brazilian colloquial Portuguese and its cultural representations. Grounded in the contributions of Orlandi, Bakhtin, Fiorin, Possenti, Rodrigues, Recuero, Shifman, Pêcheux, among other authors, the research understands memes as situated enunciative practices, traversed by ideologies and responsible for producing meaning effects that crystallize stereotypes and linguistic prejudice. The central theme is the satire of Brazilian colloquial Portuguese, constructed through the stylization of language by means of intentional errors, regional slang, and cultural references, which, while producing humor, also reinforce linguistic ideologies that devalue the Brazilian variety and associate it with the notion of an “inferior” or “incorrect” language. In addition to analyzing the discursive strategies present in memes, the study considers their circulation on platforms such as Facebook and Instagram, highlighting how such discursive practices contribute to the construction of linguistic and cultural identities. It is a bibliographic and qualitative research, based on articles, dissertations, and books that discuss linguistic variation, linguistic prejudice, and digital culture. The analysis shows that digital memes in English, by satirizing Brazilian colloquial Portuguese, not only construct humor but also consolidate cultural stereotypes and linguistic prejudice, contributing to the devaluation of the Brazilian variety. Furthermore, they reveal the role of digital culture as a space for the circulation and legitimation of discourses that shape public perceptions of language and national identity, emphasizing the relevance of understanding such discursive practices in contemporary society.

Keywords: Memes; English Language; Brazilian Culture; Linguistic Variation; Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Troll Face.....	24
Figura 2 - Advice Animals	24
Figura 3 - Back Luck Bryan.....	24
Figura 4 – Staring Kanye.....	61
Figura 5- Diga a frase, Bart.....	65
Figura 6 - Comparação de idiomas	70
Figura 7- O cara confuso.....	74
Figura 8 - "Eu me ofereço como Tributo.....	79

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
OBJETO.....	16
OBJETIVO GERAL.....	16
JUSTIFICATIVA.....	17
HIPÓTESE	17
2. O FENÔMENO DAS REDES SOCIAIS E A CULTURA DOS MEMES	18
2.1 O surgimento e a dinâmica das redes sociais.....	18
2.2 A evolução dos memes como expressão cultural.....	22
2.3 A linguagem dos memes: a construção de sentidos e humor.....	27
3. METODOLOGIA	33
3.1 Tipo de pesquisa	33
3.2 Corpus da pesquisa	33
3.3 Procedimentos de análise	34
4. A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO AMBIENTE DIGITAL: PÁGINAS, CRIADORES E SEGUIDORES	35
4.1 As páginas e seus administradores: propósitos e perspectivas.....	35
4.2 O público da página: seguidores e suas identidades	38
5. ANÁLISE DOS MEMES: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DA LÍNGUA, DO PRECONCEITO E DO HUMOR.....	45
5.2 Discursos sobre variação e preconceito linguístico	48
5.3 O inglês e o português: dinâmicas de prestígio e hierarquia linguística	53

5.4 Análise dos memes e as variações linguísticas.....	59
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
7. REFERÊNCIAS.....	86

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o discurso presente em memes que satirizam a língua coloquial e as representações culturais brasileiras. Além de analisar como esses memes são percebidos pelo público, a pesquisa também investiga a construção de identidades discursivas. Busca-se entender como os memes contribuem para a ideia de que a língua falada no Brasil é vista como inferior ou até mesmo errada.

O surgimento da Internet e das redes sociais conectou pessoas dos mais diversos lugares e culturas, tornando os espaços *online* mais interativos e dinâmicos. Dessa forma, surgem as redes sociais, um espaço para a comunicação entre comunidades e grupos, onde usuários compartilham os mais diversos assuntos, notícias, eventos e até mesmo experiências pessoais. Redes sociais, como Facebook e Instagram, transformaram a forma como a sociedade se comunica e interage e com o passar do tempo foram se modificando, introduzindo novos recursos, permitindo, assim, interações mais diversas e a possibilidade de compartilhar momentos em tempo real.

O Instagram, por sua vez, capitalizou a tendência visual, atraindo usuários com sua interface amigável e a possibilidade de compartilhar momentos em tempo real por meio de *Stories*. Com o avanço da tecnologia, o uso das redes sociais se tornou constante e complexo. E hoje não são apenas plataformas de interação social, mas também ferramentas para marketing, ativismo e expressão cultural. O surgimento de outras redes, como TikTok e o antigo Twitter, cujo nome atual da rede social é X, diversificou ainda mais o cenário, promovendo diferentes formas de engajamento e compartilhamento de conteúdo.

As redes sociais digitais podem ser compreendidas como plataformas de interação e compartilhamento de conteúdos que permitem a construção de vínculos, circulação de informações e produção de sentidos em ambientes virtuais. Diferentemente dos meios tradicionais de comunicação, elas se caracterizam pela interatividade, pela participação ativa dos usuários e pela possibilidade de criação de comunidades discursivas. Nesse contexto, Facebook e Instagram destacam-se como espaços midiáticos que, ao longo do tempo, evoluíram para além da função de conectar pessoas, tornando-se ambientes de

produção cultural e discursiva. Atualmente, essas plataformas oferecem uma multiplicidade de recursos, como imagens, emojis, frases e hashtags, que potencializam a crítica e a sátira, transformando o espaço digital em um campo fértil para práticas discursivas humorísticas e ideológicas, como os memes.

Atualmente, o uso das redes sociais é quase onipresente, influenciando comportamentos, opiniões e a maneira como consumimos informação. Essa evolução continua a moldar a cultura digital, refletindo e, ao mesmo tempo, moldando a sociedade moderna. Diante disso, surgem os memes, como uma forma de comunicação visual e textual que se espalhou rapidamente nas redes sociais, especialmente a partir dos anos 2000. Com a popularização das redes de socialização, os memes se tornaram uma ferramenta poderosa para expressar ideias, emoções e críticas sociais de forma acessível e instantânea. Assim, o uso de memes nas redes sociais como Facebook e Instagram ganhou destaque, permitindo que usuários de diferentes idades e origens se conectem por meio do humor e da sátira. Os memes abordam uma variedade de temas, desde cultura pop e política até questões cotidianas, refletindo a linguagem e os comportamentos atuais.

Martino define o que são redes sociais e discorre sobre o avanço de seu uso no decorrer nos anos,

Redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes. Apesar de relativamente antiga nas ciências humanas, a ideia de rede ganhou mais força quando a tecnologia auxiliou a construção de redes sociais conectadas pela internet, definida pela interação via mídias digitais. [...] A noção de “redes sociais” é um conceito desenvolvido pelas Ciências Sociais, para explicar alguns tipos de relação entre pessoas. (MARTINO, 2015, p.55)

Assim, nesse cenário digital, os memes se consolidam como uma forma de expressão cultural. Os memes não apenas divertem, mas também servem como veículos de crítica e reflexão sobre os mais diversos assuntos. Além de seu caráter humorístico, estes desempenham um papel importante na construção da identidade cultural, pois funcionam como espelhos da sociedade, refletindo tensões, anseios e valores que permeiam a vida cotidiana. Através de imagens e textos, os memes abordam questões de classe, raça, gênero e regionalidade, permitindo que diferentes vozes e perspectivas sejam ouvidas.

Essa diversidade de temas enriquece o debate cultural e contribui para a formação de uma consciência crítica. A sátira, presente em muitos memes, não se limita ao humor, por vezes também se opõe às normas sociais e expectativas relacionadas à linguagem, proporcionando uma crítica implícita, ou não, à norma culta.

Richard Dawkins, em *O gene egoísta*, década de 1970, se utilizava do termo “mimeme” (do grego, imitação) para fazer uma analogia ao gene em um dos capítulos de seu livro. De acordo com a definição de Dawkins, meme é uma unidade de replicação e transmissão e que poderia ser qualquer ideia, comportamento ou tendência que tem a capacidade de transmitir-se de pessoa para pessoa através da imitação ou da nossa herança cultural.

A viralidade dos memes é impulsionada pela capacidade de adaptação, onde um meme original pode ser reinterpretado de inúmeras maneiras, tornando-se um fenômeno colaborativo. Isso também levou ao surgimento de subculturas e comunidades *online*, onde os memes funcionam como uma linguagem comum, facilitando a comunicação e a identificação entre os usuários. Com seu caráter dinâmico e a capacidade de comentar eventos em tempo real, os memes se consolidaram como uma forma significativa de expressão cultural, muitas vezes influenciando debates e moldando a opinião pública.

Desse modo, a compreensão dos memes requer uma análise não apenas dos elementos visuais e textuais, mas também das dinâmicas sociais e culturais que os cercam. Essa abordagem nos permite desvendar as camadas de significados presentes nas interações *online*. Neste sentido, o papel das plataformas digitais é fundamental para a disseminação dos memes. Estas plataformas oferecem diferentes formatos e possibilidades de interação, moldando a forma como os memes são criados e consumidos. Cada plataforma tem suas peculiaridades e públicos distintos, o que influencia a maneira como os memes são interpretados e compartilhados. Essa diversidade de ambientes digitais enriquece a análise dos memes, tornando-a ainda mais complexa.

A linguagem coloquial, também chamada de informal, é uma linguagem popular utilizada no cotidiano das pessoas. Dessa forma, não se exige que sejam observadas as regras gramaticais, pois o que se espera é que a comunicação seja realizada de forma efetiva. Ou seja, não deve haver julgamento se uma linguagem coloquial está certa ou errada. Assim, pode-se encontrar a linguagem

coloquial em conversas orais, recados, conversas em plataformas digitais e até mesmo em memes. No entanto, alguns memes, no intuito de atingir um grande número de visualizações ou até mesmo para replicar e disseminar a ideia do autor, acabam julgando e criticando a linguagem coloquial de determinados locais.

Neste viés, este trabalho se propõe a examinar casos específicos de memes que satirizam a língua coloquial e a cultura brasileira, investigando como eles dialogam com questões sociais e linguísticas. A partir dessa análise, busca-se entender não apenas os mecanismos de humor e crítica presentes nos memes, mas também seu papel como agentes de mudança social.

Por fim, esta pesquisa contribuirá para uma compreensão mais ampla do fenômeno dos memes na comunicação atual. Ao explorar a interseção entre linguagem e cultura, espera-se destacar a relevância dos memes como forma de crítica social e expressão identitária. Em meio a tanta conexão e interação digital, os memes se revelam não apenas como entretenimento, mas também como instrumentos significativos de reflexão e debate cultural.

Ademais, é fundamental reconhecer a importância das variações linguísticas no contexto do português coloquial brasileiro, pois elas refletem a diversidade cultural e social do país. A linguagem cotidiana não se limita a um padrão normativo, mas é uma manifestação rica de identidades e realidades distintas. No entanto, essas variações frequentemente são alvo de preconceito linguístico, que marginaliza falantes que não se enquadram nas formas "consideradas corretas" de falar, reforçando estigmas e desigualdades.

Ao analisar a forma como os memes exploram essas variações, esta pesquisa também busca evidenciar como o preconceito linguístico é reproduzido e amplificado no discurso digital, muitas vezes camuflado sob a aparência de humor, mas com implicações sérias para a construção de identidades e a perpetuação de estereótipos sociais.

Nesse contexto, a Análise do Discurso (AD) oferece o suporte teórico necessário para compreender como os memes produzem sentidos, reforçam ideologias e revelam identidades culturais. Nesse sentido, a presente pesquisa fundamenta-se na Análise do Discurso, apoiando-se em autores como Orlandi (2001), Fiorin (2013), Bagno (1999), Rodrigues (2015), Gomes dos Santos (2018), dentre outros que contribuem para a compreensão da linguagem digital

e das variações linguísticas. Essa base teórica permitirá analisar os memes como práticas discursivas que articulam humor, crítica e identidade cultural.

Assim, fundamentada nesses autores, esta pesquisa analisa como os memes exploram variações linguísticas e humor para construir sentidos, ao mesmo tempo em que revelam preconceitos e reafirmam identidades culturais no espaço digital.

OBJETO

O objeto de estudo desta pesquisa constitui-se na investigação dos mecanismos discursivos presentes em memes digitais publicados em plataformas como Facebook e Instagram. A partir da perspectiva da Análise do Discurso, busca-se compreender como esses enunciados, ao satirizarem o português coloquial brasileiro, produzem sentidos e se configuram como práticas de crítica social à língua e à cultura nacional, revelando ideologias e representações identitárias.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é analisar, sob a perspectiva da Análise do Discurso, como os memes digitais que satirizam o português coloquial brasileiro produzem sentidos, influenciam a percepção da língua e contribuem para a construção de identidades linguísticas no Brasil, ressaltando a importância da cultura digital nesse processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este trabalho tem como objetivos específicos analisar o discurso presente em memes digitais que satirizam o português coloquial brasileiro e suas representações culturais; examinar a recepção desses memes pelo público nas redes sociais, considerando interações como práticas discursivas que legitimam ou contestam ideologias linguísticas; e investigar a construção de identidades discursivas promovidas pelos memes, observando como reforçam estereótipos e preconceitos linguísticos na esfera digital.

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como os memes que satirizam o português coloquial brasileiro contribuem para a construção das identidades linguísticas e para a reflexão sobre a variação e o preconceito linguístico, fenômenos que se tornam ainda mais relevantes no contexto da comunicação digital contemporânea.

HIPÓTESE

Os memes que satirizam o português coloquial brasileiro contribuem para a construção de estigmas em torno das variações linguísticas e reforçam discursos de preconceito linguístico. No entanto, também podem funcionar como espaços de resistência e afirmação identitária, influenciando a forma como as identidades linguísticas são percebidas e representadas nas interações digitais.

2. O FENÔMENO DAS REDES SOCIAIS E A CULTURA DOS MEMES

2.1 O surgimento e a dinâmica das redes sociais

A história da Internet tem suas raízes no contexto da Guerra Fria (1945–1991), período marcado pela disputa de hegemonia entre Estados Unidos e União Soviética. Nesse cenário, o Departamento de Defesa norte-americano, por meio da ARPA (*Advanced Research Projects Agency*), desenvolveu um sistema de distribuição de informações entre pessoas geograficamente distantes, com o objetivo de garantir a comunicação mesmo diante da possibilidade de ataques soviéticos. A intenção inicial era criar estratégias militares que pudessem assegurar vantagens na guerra.

Sobre esse ponto, Castells afirma,

A Internet nasceu como um projeto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, em plena Guerra Fria, para garantir a comunicação em caso de ataque nuclear. A ARPANET foi a primeira rede operacional. Décadas mais tarde, Tim Berners-Lee desenvolveu a World Wide Web, transformando a Internet em um meio de comunicação de massa. (CASTELLS, 1999, p. 45).

Dessa forma, na década de 1990, o físico britânico Tim Berners-Lee, professor e cientista, criou a *World Wide Web* (WWW), um navegador que possibilitou a organização e a navegação de informações em hipertexto. Esse avanço representou uma revolução tecnológica, pois transformou a Internet em uma plataforma acessível ao público em geral, ampliando seu alcance e consolidando-a como o principal meio de comunicação global.

Ainda segundo Castells,

Além disso, um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (CASTELLS, 1999, p.33)

Desse modo, é possível perceber o quanto a introdução das redes de socialização, cada vez mais, reflete na cultura e na construção de identidades. Nesse viés, as redes sociais digitais não apenas mediam interações, mas também moldam identidades e práticas sociais, e são constituídas por aspectos

desenvolvidos pelos sujeitos por meio das relações nas quais se consolidam. Os sujeitos são frequentemente formados por conexões que se desenvolvem ao longo da vida e que podem sofrer alterações e se expandir com o tempo, tornando-se fluídas nas conexões digitais. Nesse interim, uma grande disseminação de sites, *chats*, redes sociais, tornou a internet uma rede de computadores interconectados. Surgem, assim, as redes sociais como Orkut, Facebook, Twitter e Messenger.

Desta forma, redes sociais digitais são plataformas computacionais que admitem a conexão e a interação entre as pessoas. Rumores apontam que a primeira rede social criada foi a *Classmates*, desenvolvida por Randy Conrad em 1995. A plataforma reunia estudantes e ex-estudantes de diversas escolas nos Estados Unidos e o intuito era conectar ex amigos da escola que se separaram ao passar dos anos. Nos perfis dos membros havia uma lista de amigos, bem similar ao que se vê nos dias atuais.

Pode-se dizer que o Orkut marcou o *boom* das redes sociais em 2004. A rede social foi desenvolvida por um engenheiro turco chamado Orkut Buyukkokten, que era funcionário da Google. Mesmo tendo os Estados Unidos como foco do projeto, a rede se popularizou efetivamente em países como a Índia e, principalmente, no Brasil, onde alcançou o auge de 30 milhões de usuários. No entanto, com o crescimento repentino, a Google adquiriu a rede social e fez inúmeras transformações como desenvolvimento de álbuns de fotos, espaço para bate-papo e *feed* de notícias, disseminando ainda mais a plataforma.

Seguindo o mesmo cenário, o Facebook foi fundado em 2004 por Mark Zuckerberg, empresário norte-americano que, na época, era estudante de computação, e, posteriormente, também fundou o Instagram e o Whatsapp. Inicialmente, o Facebook foi considerado uma rede social exclusiva para estudantes de Harvard. Rapidamente, a plataforma se expandiu para outras universidades e, em 2006, foi aberta ao público em geral.

Para Castells,

Sem a Internet, os movimentos não teriam existido, mas sem os movimentos a Internet não teria se tornado um meio de comunicação livre e horizontal. As redes sociais da Internet e as redes de telefonia móvel foram fundamentais para organizar, comunicar e mobilizar. (CASTELLS, 2013, p. 15).

Portanto, o Facebook revolucionou a forma como as pessoas se conectam, permitindo a criação de perfis pessoais, compartilhamento de conteúdo e interação em tempo real. Com o tempo, a plataforma introduziu funcionalidades como curtir, grupos e páginas, tornando-se um espaço central para a socialização digital. Ao longo do tempo, se tornou uma plataforma mais completa, oferecendo o *feed* de notícias, *likes*, *emotions*, Messenger, entre outras ferramentas. Segundo o site *Data Reportal*, o Facebook, no início de 2025, apresentou um enorme número de usuários, cerca de 56,95 milhões de usuários no Brasil, e é considerada a plataforma mais popular entre pessoas de 25 a 34 anos.

Instagram, por sua vez foi lançado em 2010 como uma plataforma de compartilhamento de fotos. Desde seu lançamento, o aplicativo cresceu rapidamente, adotando características como filtros de imagem e a possibilidade de curtir e comentar fotos. Em 2012, o Facebook adquiriu o Instagram, o que acelerou seu desenvolvimento e integração de recursos, como *Stories*, IGTV (focada em vídeos longos) e *Reels* (vídeos curtos), atraindo um público diversificado e focado em conteúdo visual.

No entanto, a Internet mudou muito, a *Web 1.0* que apresentava os conteúdos de forma simples e estática, hoje torna o espaço mais dinâmico e social, onde as pessoas podem interagir e compartilhar conteúdos o tempo todo. Tim O'Reilly, a partir de 2004, introduziu a *Web 2.0* ocasionando uma grande mudança na internet. Com isso, a navegação se tornou mais rápida, a interação se faz de forma mais dinâmica, os usuários podem criar e compartilhar ideias, aproximando mais as pessoas, criando, assim, um ambiente bem mais interativo. Agora, usuários estão no centro da experiência *online*, mostrando a evolução constante da internet.

A *Web 2.0* difundiu as redes sociais amadurecendo e propagando o contato social na Internet. Para Lemos e Santaella, as redes sociais,

Foram pioneiras ao reunir em uma mesma interface todas as possibilidades de comunicação disponíveis até então: comentários, fóruns, chats, mensagens de membro para membro, quadro coletivo de recados, repositório coletivo de documentos, mensagens coletivas, indexações personalizadas, etc. (LEMOS & SANTANELLA, 2010, p.58)

Nesse viés, surgem os algoritmos, que funcionam como um conjunto de regras e dados estabelecidos em cada rede social, sendo que cada plataforma

possui sua própria lógica de funcionamento. Ou seja, eles definem e filtram quais conteúdos e em qual ordem irão aparecer para cada usuário. Dessa forma, o algoritmo investiga e analisa as preferências e o comportamento dos sujeitos e determina quais conteúdos e postagens seriam mais relevantes a cada indivíduo.

Ele prioriza os perfis mais acompanhados e as postagens pautadas nos interesses do usuário, além de avaliar o engajamento, as interações, os comentários, as curtidas e os compartilhamentos. Também considera a qualidade, o tempo e a relevância dos conteúdos. Assim, pode-se dizer que o algoritmo traça um caminho por onde o usuário deve seguir, e qualquer acesso ou movimentação nas redes fornece informações adicionais ao sistema, que conduz o sujeito a outros usuários, páginas e perfis com afinidades semelhantes.

Ademais, os algoritmos maximizam e otimizam as redes sociais, tornando-as espaços de múltiplas interações online, aproximando pessoas, oferecendo inúmeros tipos de conteúdo e, conseqüentemente, expandindo as relações entre os mais diversos públicos.

Segundo Marteleto (2001, p. 72), as redes sociais representam um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. Dessa forma, é possível compreender que, nas redes de socialização, cada integrante exerce uma função social e compartilha, através das telas, suas emoções, sentimentos e ideais.

2.2 A evolução dos memes como expressão cultural

Os memes podem ser compreendidos como unidades culturais que se disseminam através de imitação e adaptação, muitas vezes utilizando humor, ironia ou sátira. O termo meme foi introduzido por Dawkins, onde comparou a transmissão de ideias e comportamentos à evolução biológica, sugerindo que os memes se replicam de maneira similar aos genes.

Os memes acabam funcionando como replicadores culturais capazes de se propagar e transformar ao longo do tempo, constituindo aquilo que Waizbort (2000) denomina átomos da cultura.

O conceito dos memes começou a ganhar destaque com o surgimento da internet na década de 1990, mas sua forma moderna se consolidou com a expansão das redes sociais digitais no início dos anos 2000. Plataformas como Facebook e Instagram foram essenciais para essa disseminação, permitindo que os memes circulassem em escala global. Almeida et al. (2023) destacam que, nesse ambiente, os memes utilizam humor, ironia e crítica como estratégias discursivas, evidenciando seu papel central nas interações e na construção de sentidos na cultura atual.

Dawkins, explicando o tema, avança, afirmando que a evolução do ser humano não depende, apenas, de uma bagagem genética (genes), mas também depende de uma bagagem cultural. Segundo o autor,

Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação (DAWKINS, 1979, p.124).

Seguindo o raciocínio de Dawkins, meme é uma unidade de replicação e transmissão e que poderia ser qualquer ideia, comportamento ou tendência que tem a capacidade de ser transmitido de pessoa para pessoa através da imitação ou da nossa herança cultural. Assim sendo, o conceito de meme, introduzido por Richard Dawkins evoluiu para abranger um fenômeno cultural que se manifesta predominantemente nas redes sociais. E a partir de sua definição original, os memes passaram a ser vistos como unidades de informação que se replicam e se transformam, refletindo o *zeitgeis*”, de uma

época. *Zeitgeist* é um termo alemão que significa "espírito do tempo" e se refere ao clima cultural, intelectual e político de uma determinada época e encapsula as ideias, valores, sentimentos e tendências predominantes que caracterizam um período específico da história. Assim, ao analisar memes, não se observa apenas uma forma de entretenimento, mas também um modo de comunicação que dialoga com o contexto social e cultural. A língua coloquial, rica em gírias, expressões regionais e inovações linguísticas, é um elemento central na produção desses memes. Esses aspectos linguísticos são frequentemente utilizados para construir uma conexão imediata com o público, tornando o conteúdo mais identificável e relevante.

A Análise do Discurso dos memes também nos leva a considerar seu contexto de produção e circulação. Cada meme carrega consigo uma série de referências culturais e sociais que podem ser compreendidas apenas dentro de um determinado contexto. Assim, há de se pensar que os memes se utilizam da característica de replicadores de ideia para evoluir de acordo com a cultura em que está inserido. De acordo com Blackmore,

[...] quando você imita alguma outra pessoa, algo é passado adiante. Este 'algo' pode então ser passado adiante novamente, e de novo, e assim ganhar vida própria. Podemos chamar esta coisa uma ideia, uma instrução, um comportamento, uma informação... mas se nós vamos estudá-la precisamos dar a ela um nome. Felizmente, há um nome. É o 'meme'. (BLACKMORE, 2000, p.4)

A princípio, os memes eram produzidos baseados em imagens estáticas com texto, como os clássicos *Troll Face* (Figura 1), imagem de um rosto com sorriso malicioso; *Advice Animals* (Figura 2), que se utilizavam das imagens de animais como cachorros, gatos, dinossauros e pinguins ou *Bad Luck Brian* (Figura 3), um meme que surgiu em 2012 quando, um amigo do suposto garoto da imagem, Brian, publicou a imagem do garoto com a seguinte frase *Bad Luck Bryan*, no intuito de satirizar a imagem de um adolescente *nerd* com pouca sorte, vestindo um suéter. Os memes viralizaram na época e até hoje são compartilhados lembrando a época em que foram publicados.

Figura 1- Troll Face



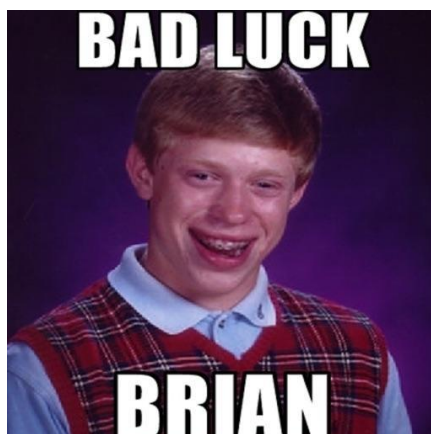
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/1052505375393323440/> Acesso em 13 mar, 2025.

Figura 2 - Advice Animals



Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/tag/dinossauro> Acesso em 13 mar, 2025.

Figura 3 - Back Luck Bryan



Fonte: <https://appadvice.com/app/bad-luck-brian-memes/594450460>
Acesso em 13 mar, 2025.

À medida em que as tecnologias de edição de imagem e vídeo se tornaram mais acessíveis, a variedade e a complexidade dos memes aumentaram, incluindo vídeos curtos e *GIFs*, abreviação do termo *Graphics Interchange Format*, formatos de imagens que podem ser usados para imagens estáticas ou animadas. Com a popularização de *smartphones* e o aumento do compartilhamento instantâneo, os memes se tornaram uma forma predominante de comunicação *online*. Eles capturam rapidamente eventos culturais, tendências e sentimentos sociais, muitas vezes refletindo ou criticando a sociedade atual.

Nos últimos anos, os memes também se tornaram um campo fértil para a experimentação linguística. A linguagem utilizada nos memes é frequentemente coloquial, cheia de gírias e erros intencionais, o que proporciona uma nova forma de expressar e reinventar a identidade linguística.

Os memes desempenham um papel importante na formação de narrativas sociais e políticas, permitindo que vozes antes marginalizadas se expressem e se conectem. Eles podem servir como ferramentas de ativismo, humor e crítica social, moldando a opinião pública e as conversas em torno de questões atuais.

Shifman, discorre a respeito da pesquisa de Dawkins,

Como genes, memes são definidos como replicadores que sofrem variação, concorrência, seleção e retenção. Em qualquer dado momento, muitos memes estão competindo pela atenção dos internautas; no entanto, apenas memes adaptados ao seu ambiente sociocultural se espalham com sucesso, enquanto outros se tornam extintos. (SHIFMAN, 2013, p. 9)

Nessa linha, pode-se afirmar que os memes funcionam como organismos evolutivos na internet, que podem ser produzidos, modificados, compartilhados e selecionados pelos usuários, tornando-se virais por um bom tempo. Em contrapartida, podem, também, ser extintos e desaparecerem rapidamente. Assim, apenas os memes que conseguem se adaptar ao ambiente sociocultural, se espalham na internet. E essa adaptação pode envolver humor, relevância política, contexto social ou identificação com o público.

Para que um meme se torne viral, precisa estar alinhado às preferências dos usuários das redes e, ao mesmo tempo, conter informações que chamem a atenção e despertem interesse dos sujeitos. Ou seja, deve haver a disponibilidade de alteração do conteúdo para que o usuário possa fazer a

transposição entre ideias, textos, culturas ou línguas para outro contexto, fazendo com que a ironia ou o humor contido neste meme faça sentido antes de compartilhá-lo a outros usuários.

A viralidade dos memes é um dos seus aspectos mais fascinantes. A capacidade de adaptação permite que um meme original seja reinterpretado de várias maneiras, o que promove um diálogo dinâmico entre criadores e públicos, tornando-se um fenômeno colaborativo. Essa interação constante nas redes sociais possibilita que os memes se espalhem rapidamente, tornando-se fenômenos culturais que atingem uma ampla audiência. A velocidade com que esses conteúdos circulam reflete a natureza efêmera da comunicação digital, onde novas tendências surgem e desaparecem em questão de dias.

A popularidade dos memes desencadeou o surgimento de subculturas e comunidades *online*, onde os memes funcionam como uma linguagem comum, facilitando a comunicação e a identificação entre os usuários. Com seu caráter dinâmico e a capacidade de comentar eventos em tempo real, os memes se consolidaram como uma forma significativa de expressão cultural, muitas vezes influenciando debates e moldando a opinião pública.

Em suma, os memes evoluíram de simples ideias culturais para fenômenos complexos que refletem e moldam a identidade e a cultura da sociedade atual. Eles se tornaram uma linguagem própria, capaz de transcender barreiras e facilitar a comunicação em um mundo cada vez mais digital. Assim, a leitura e o compartilhamento desses memes contribuem para a construção de identidades fluídas e dinâmicas, que refletem tanto a realidade social quanto as transformações da língua em um contexto digital.

2.3 A linguagem dos memes: a construção de sentidos e humor

Segundo o dicionário *Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)*, em seu formato digital, disponível em: <https://priberam.com/>, a palavra humor significa disposição de ânimo; temperamento; índole; qualidade do que é cômico ou engraçado; do que provoca riso. O conceito de humor, de modo geral, é bem amplo, mas pode ser definido como a habilidade de demonstrar ou achar graça em algo. Além disso, o humor seria uma forma de aliviar momentos de tensão e estresse.

Sigmund Freud, fundador da psicanálise, em *Os chistes e sua relação com o inconsciente* (1905) afirma que o humor é um dom precioso e raro e, também, teimoso e rebelde. Portanto, o humor exige inteligência, criatividade e uma capacidade de interpretar o mundo de maneira diferenciada. Nem sempre todos conseguem compreender humor presente em algo, e ao mesmo tempo, o humor desafia normas, rompe convenções sociais e encontra maneiras de se expressar mesmo em contextos difíceis. Muitas vezes, ele funciona como uma forma de resistência, ajudando as pessoas a lidarem com situações dolorosas ou opressivas. Em suma, os memes desafiam a norma culta, brincam com preconceitos linguísticos e questionam discursos estabelecidos.

Jerónimo, julga como humor,

[...] quaisquer eventos ou formulações discursivas, intencionadas ou inadvertidas, que provoquem experiências cognitivas culturalmente partilhadas capazes de suscitar o riso e providenciar divertimento. (JERÓNIMO, 2015, p.67)

Assim, segundo o autor, humor é algo que pode surgir de eventos ou formulações discursivas e que está relacionado a experiências cognitivas culturais. O riso e o divertimento não são apenas respostas automáticas, mas dependem de uma compreensão compartilhada do que é engraçado ou interessante.

Além disso, o humor pode ser tanto intencional quanto inadvertido, e seu impacto está profundamente ligado ao contexto social e cultural. Nesse viés, quanto aos memes, estes frequentemente brincam com esse tipo de construção linguística e cultural. Eles jogam com referências culturais, variações linguísticas e rupturas de expectativas, criando um humor que depende da

interpretação do público e do seu contexto cultural.

Assim, os memes se encaixam perfeitamente na definição como eventos ou formulações discursivas, que causam humor, citadas por Jerónimo. Estes podem ser entendidos como discussões linguísticas ou situações visuais que, por sua estrutura, provocam risos ou divertimento. De forma intencional ou inadvertida, um meme pode ser um tipo de enunciado humorístico ou uma piada visual, que utiliza a linguagem cotidiana, como o português coloquial, e uma combinação com imagens para criar um efeito cômico.

Frequentemente, os memes utilizam expressões típicas e jargões populares para construir um humor que é acessível e compreensível apenas dentro de contextos culturais específicos. A fórmula discursiva de um meme envolve tanto a linguagem verbal, como gírias ou trocadilhos, quanto elementos visuais como: imagens; memes de reações; *gifs*; dentre outros, que se tornam um fenômeno de comunicação em si. Por exemplo, um meme que brinca com a forma de falar de um determinado grupo social ou região pode ser entendido como uma formulação discursiva que utiliza uma linguagem específica para gerar humor. O uso de gírias ou expressões populares no Brasil, como “mermão” são formuladas de maneira a criar um efeito cômico que é compartilhado dentro de uma comunidade *online* que entende essa linguagem.

O conceito de experiências cognitivas culturalmente partilhadas é central para entender a dinâmica do humor nos memes. Isso ocorre porque o humor presente nestes, depende de conhecimento prévio compartilhado sobre um contexto cultural, social ou político. O meme faz sentido apenas quando o público compartilha as mesmas referências culturais.

Possenti afirma que,

O humor nas redes sociais depende de um conhecimento compartilhado que permite ao leitor reconhecer a piada. Esse reconhecimento não é apenas linguístico, mas também cultural, pois envolve práticas discursivas que circulam em determinados grupos e comunidades interpretativas. (POSSENTI, 2023, p. 72)

Desse modo, no caso dos memes que satirizam o português coloquial brasileiro, o público precisa reconhecer como determinadas palavras e expressões são utilizadas em diferentes regiões do país. O humor surge justamente desse conhecimento compartilhado sobre as variações linguísticas e

culturais, que ativa uma resposta cognitiva de reconhecimento e riso. Um exemplo é o uso da distorção de palavras, como escrever “cê” em vez de “você”, que cria um jogo de linguagem percebido como engraçado por refletir práticas cotidianas de comunicação. Assim, esse tipo de meme depende diretamente da familiaridade coletiva com a diversidade linguística brasileira.

Embora inicialmente os memes fossem vistos apenas como formas de entretenimento, hoje eles desempenham um papel central na construção de sentidos culturais e sociais, utilizando a linguagem de maneira criativa e muitas vezes subversiva. Em particular, a utilização do português coloquial brasileiro nos memes tem se tornado uma estratégia essencial para a criação de humor, reforço de identidades culturais e expressão de críticas sociais.

Nos memes, a linguagem é manipulada de formas que muitas vezes distorcem ou subvertem o uso convencional das palavras. Isso cria um tipo de comunicação que é ao mesmo tempo inclusiva e exclusiva, já que, ao usar o português informal ou distorcido, a mensagem se torna acessível a determinados grupos que compartilham um mesmo contexto cultural e humorístico, mas ao mesmo tempo pode excluir aqueles que não estão familiarizados com as formas linguísticas e as nuances desse ambiente digital. O uso do português coloquial nos memes vai além da simples informalidade; ele se transforma em uma ferramenta crítica que explora as especificidades linguísticas brasileiras, desde o uso de gírias até o modo de distorcer palavras e frases para criar uma carga humorística.

Assim, os memes podem ser considerados “ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral” (FONTANELLA, 2009 apud HORTA, 2015, p. 13). A autora descreve perfeitamente a essência dos memes na era digital, destacando a natureza contagiante e viral desse fenômeno. Nesse contexto, as ideias e piadas, muitas vezes expressas por meio de jogos linguísticos, brincadeiras e até comportamentos, adquirem uma dinâmica própria, onde são replicadas e compartilhadas rapidamente, ultrapassando fronteiras geográficas e sociais. O termo viral é central, pois se refere à capacidade desses elementos de se espalharem rapidamente em plataformas *online*, alcançando um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo. A replicação não é apenas uma simples cópia, mas uma adaptação constante, com cada nova versão do meme

podendo carregar variações que ampliam ou alteram seu sentido original. Esse fenômeno reflete a dinâmica participativa da internet, onde o humor e a crítica social são muitas vezes impulsionados pela interação coletiva e pela apropriação cultural de conteúdos compartilhados.

O humor presente nos memes pode ser observado na maneira como eles questionam normas sociais e desafiam a autoridade. Os memes, constantemente, exploram esse lado subversivo, seja por meio de ironia, exagero ou sátira. O humor é gerado ao destacar essas tensões e criar um efeito cômico com base nas quebras de expectativas.

Além disso, como no caso de memes que ironizam ou criticam certas figuras públicas ou comportamentos sociais, o humor depende do contexto e da cultura em que ele é gerado e consumido. Por exemplo, memes políticos podem ser engraçados não só pela linguagem utilizada, mas também porque as pessoas que os consomem têm uma carga cognitiva compartilhada sobre os eventos ou figuras políticas que são satirizados. Quando um meme faz uma crítica irônica a uma determinada questão política usando uma distorção linguística do português falado de forma popular, ele pode provocar o riso justamente porque essa ruptura linguística reflete a percepção de que as instituições tradicionais não correspondem ao que as pessoas esperam delas. Isso envolve uma carga emocional e cultural de insatisfação, transformando o humor em uma ferramenta crítica.

Assim, o humor provoca riso e divertimento, e isso reflete no papel que os memes desempenham no entretenimento digital. Ao contrário de outras formas de humor que podem ser mais formais ou estruturadas, os memes oferecem uma maneira mais rápida e acessível de gerar riso e divertimento instantâneo. A simplicidade e a imediata compreensão que os memes oferecem fazem deles uma ferramenta poderosa para alcançar um público vasto em um curto espaço de tempo. Os memes não apenas geram riso, mas também cumprem um papel importante na construção de identidade cultural no ambiente digital, pois suas referências culturais são compartilhadas e entendidas dentro de um grupo social específico.

O humor nos memes está profundamente entrelaçado com o conceito de experiências cognitivas culturalmente partilhadas e com a maneira como quebras de expectativas linguísticas e referências culturais se combinam para

provocar o riso e divertimento. O uso de variações linguísticas, gírias e formas de distorção linguística nos memes não é apenas uma brincadeira com a língua, mas também um reflexo da identidade cultural e do contexto social no qual o meme é consumido. Ao compreender essa dinâmica, podemos perceber que os memes funcionam não apenas como fontes de entretenimento, mas também como ferramentas de reflexão crítica e expressão cultural.

Portanto, o humor, de maneira geral, é uma forma de expressão que busca provocar o riso, muitas vezes com o objetivo de aliviar tensões, criticar situações ou simplesmente entreter. No contexto dos memes, o humor é frequentemente gerado através de uma quebra de expectativas, seja pela distorção de significados, pela mistura de linguagens ou pela exagerada simplificação da linguagem formal. Memes, como representações visuais e textuais, exploram essas variações para criar situações inesperadas que geram um efeito cômico.

Dentro desse universo, além do humor, a ironia também pode ser encontrada nos memes. No DPLP, a palavra ironia significa expressão ou gesto que dá a entender, em determinado contexto, o contrário ou algo diferente do que significa; atitude de quem usa expressões ou gestos que dão a entender o contrário ou algo mais do que aquilo que parecem significar; atitude ou dito em relação a algo ou alguém que serve para fazer rir ou é assim entendido; escárnio, sarcasmo, troça, zombaria; acontecimento ou resultado totalmente diferente do que eram as expectativas (ex.: ironia trágica). Dessa forma, ironia seria dizer o oposto do que se pretende expressar, como talvez, forma de criticar ou até mesmo zombar de algo ou alguém.

A ironia é um dos principais recursos usados para gerar humor, pois envolve a expressão de algo de maneira contrária ao que se quer realmente dizer, criando um contraste entre o que é dito e o que é realmente pensado ou sentido. Em muitos memes, a ironia surge através da exagerada simplificação de frases, do uso de expressões desconexas ou até da sobreposição de falas e imagens que comunicam algo diferente daquilo que o texto originalmente sugeriria. Por exemplo, ao fazer uso de um erro proposital de português ou variações linguísticas, um meme pode ironizar uma determinada realidade social ou crítica cultural, gerando humor a partir do desconforto gerado por essas distorções.

O humor e a ironia, presentes nos memes, também podem atuar como ferramentas de crítica social, permitindo que o discurso se posicione contra normas estabelecidas ou que critique aspectos do preconceito linguístico, como as variações da língua que são estigmatizadas. Essa quebra de padrões estabelecidos, somada à forma como a linguagem é manipulada, resulta em uma combinação eficaz de humor e distorção linguística, elementos chave para o sucesso dos memes como forma de comunicação cultural.

Neste viés, no intuito de ganhar seguidores, curtidas e compartilhamentos, algumas páginas inseridas em redes sociais, postam imagens, fotos, vídeos e memes que exploram o humor e a ironia do público virtual, criando assim uma cultura do humor no ciberespaço. Muitas pessoas acessam às redes de socialização buscando diversão e entretenimento. E ao clicar algumas vezes em conteúdos humorísticos, o algoritmo vai priorizar esta escolha e apresentar conteúdos semelhantes ao seu receptor. Desse modo, a cultura dos memes apresentados nestas redes sociais se utiliza de diversos elementos do humor e da ironia e cada vez mais, vem ganhando espaço no mundo virtual.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que envolve a interpretação de sentidos produzidos em memes digitais, considerando aspectos ideológicos, culturais e identitários.

Segundo Orlandi (2001), a análise qualitativa do discurso permite compreender como os sentidos são produzidos em práticas sociais, revelando ideologias e relações de poder. Fiorin (2013) complementa que o discurso é sempre atravessado por valores e posições sociais, o que torna a abordagem qualitativa essencial para investigar fenômenos como os memes digitais.

A análise será conduzida sob a perspectiva da Análise do Discurso, pois esta conforme desenvolvida por Orlandi (2001), constitui não apenas um referencial teórico, mas também um procedimento metodológico que orienta a interpretação dos sentidos produzidos nos memes digitais.

3.2 Corpus da pesquisa

O corpus é composto por cinco memes digitais coletados em plataformas como Facebook e Instagram, no ano de 2024. A seleção dos memes seguiu critérios específicos como: presença de variações linguísticas do português coloquial brasileiro; uso de humor e ironia como recurso discursivo; ampla circulação e engajamento (curtidas, compartilhamentos, comentários); relevância temática para a discussão sobre preconceito linguístico e identidade cultural e, ainda, a conexão com a Língua Inglesa.

A escolha dessas plataformas se justifica por sua centralidade na cultura digital brasileira. Como aponta Recuero (2009), as redes sociais digitais são espaços privilegiados de interação e circulação de discursos, permitindo que práticas culturais se disseminem de forma rápida e acessível. Shifman (2014) acrescenta que os memes são unidades culturais que se propagam em

ambientes digitais, funcionando como formas de comunicação coletiva e crítica social.

A construção dos memes digitais envolve não apenas a combinação de elementos verbais e visuais, mas também condições de produção específicas que articulam práticas culturais, tecnológicas e discursivas.

Eles emergem em ambientes digitais marcados pela interatividade e pela lógica da participação, sendo constantemente recriados e ressignificados pelos usuários. As redes sociais funcionam como espaços de circulação e legitimação, nos quais o engajamento, como curtidas; comentários e compartilhamentos, atua como mecanismo de validação discursiva.

Nesse sentido, os memes analisados nesta pesquisa são compreendidos como produtos de uma cultura digital que mobiliza ideologias linguísticas e culturais, atravessadas por relações de poder e pela estilização da língua. Suas condições de construção estão vinculadas tanto às plataformas que os hospedam quanto às práticas sociais que os sustentam, revelando o caráter coletivo e dinâmico da produção de sentidos.

3.3 Procedimentos de análise

Os memes foram analisados considerando sua materialidade discursiva, que envolve tanto o texto verbal quanto os elementos visuais que compõem sua significação. As categorias de observação definidas para a análise foram: humor e ironia, como recursos de crítica social; preconceito linguístico, evidenciado na caricatura da língua coloquial e identidade cultural e linguística, construída a partir das variações do português.

Conforme Possenti (2010), o humor é um recurso discursivo que revela tensões sociais e ideológicas, funcionando como instrumento de crítica e subversão. Rodrigues (2015) reforça que o discurso é atravessado por ideologias e relações de poder, aspecto que se manifesta nos memes ao satirizarem a língua coloquial. Gomes dos Santos (2018) destaca ainda que os memes articulam ludicidade e crítica, tornando-se práticas discursivas que refletem e questionam valores sociais.

Reconhece-se que o corpus é limitado e não abrange toda a diversidade de memes produzidos no Brasil. A escolha por um número restrito de exemplos

se deve à necessidade de realizar uma análise aprofundada, compatível com os objetivos da pesquisa. Ainda assim, os memes selecionados permitem observar tendências significativas relacionadas à linguagem coloquial, ao humor digital e ao preconceito linguístico.

4. A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO AMBIENTE DIGITAL: PÁGINAS, CRIADORES E SEGUIDORES

4.1 As páginas e seus administradores: propósitos e perspectivas

No contexto da criação e disseminação de memes, é importante compreender a origem e os motivos por trás das páginas que se tornam centros de produção de conteúdo humorístico. Uma das páginas que compartilham boa parte dos memes analisados nesta pesquisa, é uma página do Facebook, chamada de “Inglês da Depressão”, disponível em: <https://www.Facebook.com/InglesDepressao>. Criada em 27 de abril de 2012, a página é responsável por compartilhar memes que brincam com as variações linguísticas e culturais do português brasileiro, como aqueles que exploram o preconceito linguístico e as variações informais da língua. A página é administrada por uma escola de cursos, com dois administradores principais, um dos quais é estudante de engenharia química, além de ser moderada por várias outras pessoas, o que demonstra um envolvimento coletivo na produção e disseminação de conteúdo.

A escola de cursos responsável pela página pode ser vista como um elo de ligação entre os administradores e os seguidores, uma vez que, por ser uma instituição educacional, ela traz uma dimensão interessante ao contexto, o humor e a informalidade dos memes podem, de certa forma, contrastar com a autoridade e a seriedade que uma instituição de ensino poderia representar. Isso cria uma dualidade na identidade dos administradores, enquanto são estudantes, com suas próprias identidades acadêmicas e sociais, eles também estão envolvidos em um projeto que promove uma linguagem mais descontraída e informal nas redes sociais.

O fato de um dos administradores ser estudante de engenharia química sugere, à primeira vista, um perfil associado a um campo técnico e acadêmico. Contudo, ao se engajar na criação e circulação de memes, ele rompe com as expectativas tradicionalmente atribuídas a profissionais de áreas consideradas “sérias”, isto é, vinculadas a práticas formais e técnicas.

Nesse processo, adota uma forma de comunicação marcada pela irreverência e pelo caráter *antiestablishment*, entendido como oposição a instituições ou padrões oficiais da sociedade. Isso reflete uma flexibilidade de identidade, onde o universo acadêmico e o universo cultural informal coexistem, algo que é comum no espaço das redes sociais.

A moderação exercida por várias pessoas diferentes também enriquece a identidade coletiva da página, pois indica que os memes não são simplesmente uma produção de uma única pessoa ou grupo. Em vez disso, há uma diversidade de perspectivas e vozes que contribuem para o conteúdo publicado. Essa pluralidade ajuda a formar uma comunidade digital que vai além de seguidores passivos, promovendo uma espécie de participação ativa e colaboração. Cada administrador, moderador e seguidor traz sua própria identidade social, cultural e até mesmo acadêmica, moldando o tipo de humor e as mensagens transmitidas através dos memes.

Esse processo de criação e compartilhamento de memes, muitas vezes originado em contextos acadêmicos ou educacionais, mas com uma linguagem descontraída e frequentemente desafiadora das normas, demonstra como as redes sociais são espaços dinâmicos de construção de identidade coletiva.

A página do Instagram chamada *Ingles_fast_brs*, disponível em: https://www.instagram.com/inglesfast_brs?igsh=ZWlZZHh3am8wc3M3, tem uma proposta interessante que mistura o aprendizado de inglês com humor e conteúdo cultural. Com a descrição "método autodidata revela como pessoas comuns estão aprendendo a falar inglês sem precisar morar nos Estados Unidos", a página se apresenta como um recurso para aqueles que buscam aprender a língua de maneira prática e acessível, sem precisar viajar ou viver em um país de língua inglesa. Criada em fevereiro de 2021 no Brasil, essa página se tornou um dos principais canais de conteúdo voltados para o ensino de inglês, ao mesmo tempo em que usa memes e variações linguísticas para atrair a atenção de seu público.

A conta é seguida por mais de 1 milhão de pessoas, sendo boa parte delas brasileiras, o que reflete um grande engajamento do público nacional. Essa grande quantidade de seguidores indica que a página conseguiu criar uma identidade que ressoa com os brasileiros, especialmente aqueles que buscam aprender a língua de maneira mais descomplicada e informal. Essa popularidade sugere que, para muitos brasileiros, a página não apenas oferece dicas e recursos para o aprendizado do inglês, mas também se tornou uma espécie de reflexão cultural sobre as diferenças linguísticas entre o português brasileiro e o inglês.

Os memes, com suas variações e brincadeiras linguísticas, são utilizados como ferramentas de envolvimento, criando um conteúdo que dialoga diretamente com a experiência cotidiana dos brasileiros, ao mesmo tempo que provoca risos ao tratar do aprendizado de uma língua estrangeira. Assim, a página não só educa, mas também cria uma identidade coletiva em torno do aprendizado autodidata e da apropriação linguística, utilizando o humor para tornar o processo mais acessível e agradável. Com a bandeira dos Estados Unidos da América (EUA) como capa, a página utiliza símbolos fortes da cultura norte-americana para reforçar o tema do ensino da língua inglesa, ao mesmo tempo em que se distancia da ideia tradicional de que viver no exterior é essencial para se tornar fluente.

Além de ensinar inglês, a página também é conhecida por compartilhar memes e conteúdos humorísticos que utilizam o português brasileiro e suas variações linguísticas, como uma maneira de atrair seu público. Esses memes frequentemente exploram as variações do português falado no Brasil, gerando humor e uma identificação cultural por parte dos seguidores, o que fortalece a conexão da página com seu público. Portanto, o conteúdo dessa página se constrói em torno não só do ensino de inglês, mas também de uma apropriação da linguagem e identidade cultural brasileira, criando um ambiente onde o aprendizado se mistura com o humor e a cultura local.

4.2 O público da página: seguidores e suas identidades

A identidade de quem segue ou curte páginas que compartilham memes é multifacetada. Essas pessoas frequentemente buscam pertencimento a uma comunidade que valoriza o humor e a crítica social, compartilhando uma linguagem comum e referências culturais. Os seguidores tendem a ser majoritariamente jovens, mas a popularidade dos memes transcende faixas etárias, atraindo uma audiência diversificada. Seguir páginas como estas, pode indicar um interesse por temas atuais, uma disposição para debater questões sociais e uma preferência por formas de comunicação mais informais e acessíveis.

Além disso, os seguidores costumam se identificar com os valores e as opiniões expressas nos memes, o que contribui para a formação de uma identidade coletiva em torno de tópicos específicos, como política, cultura pop ou linguagem cotidiana. Essa identificação com os memes permite que os seguidores se sintam parte de uma comunidade digital, onde compartilham não apenas interesses comuns, mas também experiências e formas de expressão cultural.

O humor presente nestes memes frequentemente reflete a realidade e as vivências do público-alvo, fazendo com que se sintam representados e compreendidos. Assim, a identidade coletiva que se forma não é apenas em torno da Língua Inglesa inserida na produção dos memes, mas também em relação a temas como linguística informal, gírias regionais e até mesmo questões sociais, criando um espaço onde os seguidores se sentem conectados tanto com os valores da página quanto uns com os outros.

Esses seguidores, em sua maioria, são brasileiros que, aparentemente, buscam formas mais acessíveis, práticas e descontraídas de aprender a língua inglesa, sem a necessidade de imersão em um país estrangeiro. Esse público tende a ser formado, em grande parte, por jovens e adultos jovens que estão em busca de métodos autodidatas, muitas vezes preferindo aprender de forma flexível e sem a pressão de um ambiente formal de ensino.

Ademais, muitos desses seguidores têm uma conexão direta com a cultura digital e as redes sociais, sendo consumidores ativos de conteúdo humorístico e educativo ao mesmo tempo.

A presença de memes e piadas nas postagens é um grande atrativo para esse público, pois o humor cria um ambiente mais leve e engajador, facilitando a assimilação de novos conceitos. Para esse público, aprender inglês não precisa ser algo rígido ou tradicional, mas pode ser parte de sua experiência cotidiana, adaptada ao seu estilo de vida e às suas referências culturais.

Dessa forma, os seguidores dessas páginas também compartilham um sentimento de pertencimento a uma comunidade digital. Isso é evidenciado nas interações nos *posts*, seja nos comentários ou compartilhamentos, onde se formam grupos de discussão, troca de experiências e até mesmo a construção de identidades coletivas em torno da aprendizagem do inglês. Muitos desses seguidores veem a página não só como uma fonte de informação, mas também como um espaço onde podem expressar suas próprias dificuldades ou sucessos no processo de aprendizado da língua.

Outro aspecto relevante é que esse público está frequentemente exposto a uma variedade de representações culturais e linguísticas, o que pode gerar um desafio em relação a questões como o preconceito linguístico.

A forma irreverente e até desafiadora como os memes abordam as variações informais do português brasileiro pode ser uma maneira de afirmar identidades locais, ao mesmo tempo em que conecta os seguidores com uma forma de linguagem popular e descomplicada, sem perder o objetivo do ensino de inglês.

Em suma, o público que segue páginas como estas é um grupo dinâmico e engajado, com uma forte presença digital, que busca aprender de forma divertida e acessível, ao mesmo tempo em que produz e compartilha experiências culturais e linguísticas. Eles se identificam com um processo de aprendizagem informal, com humor e brincadeiras que aproximam o ensino de inglês das realidades cotidianas brasileiras.

É de suma importância entender que identidade pessoal e cultural são conceitos interligados, mas que possuem aspectos distintos em relação ao indivíduo e ao grupo social.

A identidade pessoal refere-se à percepção que um indivíduo tem de si mesmo, formada ao longo do tempo através de experiências, interações sociais, e das escolhas que faz em sua vida. Ela é construída com base em aspectos como valores, crenças, objetivos, história pessoal, e autopercepção.

A identidade pessoal está profundamente ligada à individualidade, mas também é moldada pelas relações sociais e pelos contextos nos quais o indivíduo está inserido. Em outras palavras, a identidade pessoal é como o indivíduo se vê e se apresenta no mundo.

Jacques destaca a questão sobre a definição de identidade,

A identidade é apreendida, segundo a perspectiva aqui desenvolvida, através da(s) representação (ões) de si em resposta à pergunta 'quem és'. Esta representação não é uma simples duplicação mental ou simbólica da identidade, mas é o resultado de uma articulação entre a identidade pressuposta (derivada, por exemplo, do papel social), da ação do indivíduo e das relações nas quais está envolvido concretamente. (JACQUES, 1998, p.165)

Desse modo, a identidade pessoal não é apenas uma percepção vaga do "eu", mas um conceito multifacetado que abrange diferentes dimensões do ser humano. Individualidade, personalidade, corporalidade, vestimenta e autoavaliação são identificadas como os componentes centrais da autoimagem. Esses aspectos refletem como o indivíduo se percebe e como se posiciona no mundo, não apenas internamente, mas também em relação aos outros.

A individualidade remete àquilo que torna cada pessoa única, suas experiências e traços de comportamento que a diferenciam. A personalidade, por sua vez, diz respeito aos padrões de pensamento e comportamento que moldam as interações sociais e influenciam a maneira como o indivíduo é visto pelos outros.

A corporalidade é um aspecto fundamental, pois o corpo é a representação física do indivíduo, e ele pode influenciar a maneira como a pessoa se percebe e é percebida, muitas vezes relacionada a questões de autoconfiança e identidade social. Já a vestimenta tem um papel simbólico, pois a roupa que o sujeito escolhe para vestir é uma maneira de expressar sua identidade, seja aderindo às normas sociais, seja criando uma identidade própria. Por fim, a autoavaliação reflete a capacidade do indivíduo de se observar e avaliar suas qualidades, habilidades e limitações, o que é crucial para o desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento.

Essa análise dos aspectos da autoimagem, quando aplicada ao contexto digital, como nas páginas de memes, colabora no entendimento de como os seguidores dessas páginas veem a si mesmos e como se constroem como grupo.

O modo como eles se expressam através de memes ou comentários pode ser uma manifestação de sua identidade pessoal, na qual aspectos como individualidade e autoavaliação estão diretamente relacionados às interações digitais e ao modo como se veem inseridos em uma comunidade digital.

Além disso, os memes, que muitas vezes brincam com as variações linguísticas e a cultura popular, podem ser uma maneira de exteriorizar essa autoimagem, ajudando os seguidores a reconhecerem-se como parte de uma identidade coletiva.

Esse processo de identificação com o conteúdo digital não é apenas uma identificação pessoal, mas também uma afirmação cultural, na qual aspectos da linguagem cotidiana, humor e até mesmo a linguagem informal refletem a autoimagem dos indivíduos que se veem nas representações criadas nos memes.

Assim, ao analisar a identidade pessoal no contexto destas páginas, percebe-se que os seguidores não estão apenas buscando aprender inglês, mas também afirmar sua identidade dentro de uma comunidade digital e cultural, em que sua autoimagem é compartilhada e reforçada por meio do humor e das interações nas redes sociais.

Já a identidade cultural diz respeito ao conjunto de valores, tradições, crenças e práticas compartilhadas por um grupo social, que é transmitido de geração em geração.

A identidade cultural é formada pela interação com elementos simbólicos, como língua, costumes, religião, arte, música, e até mesmo memórias históricas coletivas. Ela representa o sentimento de pertencimento a uma comunidade específica, como uma nacionalidade, etnia, ou classe social. A identidade cultural é dinâmica, pois está em constante evolução, influenciada pelas mudanças sociais, políticas e históricas, além das interações com outras culturas.

Esses dois tipos de identidade, pessoal e cultural, se interagem de forma complexa. A identidade pessoal é frequentemente influenciada pela identidade cultural, pois as crenças e valores do grupo cultural podem impactar as escolhas, comportamentos e a forma como o indivíduo se vê e se relaciona com o mundo.

Ao mesmo tempo, o indivíduo contribui para a reconfiguração e renovação da identidade cultural, pois, à medida que se desenvolve, traz consigo novas

experiências, perspectivas e influências que podem modificar ou enriquecer a cultura do grupo.

A identidade cultural brasileira, por exemplo, é marcada por sua diversidade, com influências de diferentes etnias e grupos sociais, e essa diversidade é refletida na maneira como os brasileiros se veem e se expressam. A identidade pessoal de um brasileiro pode ser moldada pela experiência de ser parte dessa cultura, mas, ao mesmo tempo, cada indivíduo pode se identificar de forma única, levando em conta suas vivências pessoais, como a forma de falar o português, os valores familiares, a educação e os interesses individuais.

No contexto das redes sociais, como no caso das páginas desta pesquisa, a identidade cultural e pessoal se misturam com as identidades digitais, em que os indivíduos se constroem e se expressam através das plataformas *online*. Nessas plataformas, os usuários podem modificar ou reforçar sua identidade, não apenas em termos de como se veem, mas também em relação ao grupo cultural ao qual pertencem ou ao qual desejam se associar.

Ao interagir com memes e postagens que brincam com a linguagem e a cultura, o indivíduo pode afirmar sua identidade cultural como brasileiro, enquanto também compartilha uma identidade pessoal de alguém que está em busca de aprender inglês de forma descontraída e acessível ou apenas entretenimento.

No contexto das discussões de Hall (2001), as transformações conceituais de identidade e sujeito aparecem vinculadas às práticas culturais e sociais. A identidade não se apresenta como essência fixa, mas como processo histórico e discursivo em constante construção, marcado por deslocamentos e negociações. Trata-se de uma noção relacional, formada na interação com o outro e atravessada por práticas culturais, sociais e políticas que a tornam múltipla e fragmentada.

A partir dessa perspectiva, surge uma nova abordagem para o conceito de identidade cultural: a substituição da noção de identidade pela de identificação. É mais pertinente compreender com o que nos identificamos em termos de quem somos, do que tentar definir de forma estática o sujeito. Segundo o autor, atualmente há uma verdadeira crise de identidade, consequência dos abalos nas estruturas humanas, tanto externas (como sociedade, cultura, escola e família) quanto internas (como pensamento, ideias

e imaginário).

Nesse contexto, ao utilizar o termo identidade, é importante ressaltar que ele se refere a uma concepção de identidade cuja instabilidade está em questão, pois aquilo que supostamente constitui nossa identidade não é algo fixo, essencial ou imutável ao longo da vida. Pelo contrário, a identidade é caracterizada pela instabilidade, fluidez e contradição em relação às práticas sociais e culturais.

A identidade dos seguidores das páginas está diretamente ligada à forma como eles se veem dentro de um contexto cultural e digital. Esses indivíduos não apenas compartilham a mesma linguagem e referências culturais, mas também interagem com um tipo específico de conteúdo que reflete suas experiências cotidianas e aspirações pessoais. A identidade dos seguidores dessas páginas é, portanto, construída através de interações com conteúdos digitais, memes e estratégias de aprendizado que se alinham com suas necessidades e valores culturais.

Esses seguidores, em sua maioria brasileiros, têm uma identidade cultural fortemente ligada ao contexto social, histórico e linguístico do Brasil. Eles reconhecem e se identificam com os memes que brincam com o português informal e gírias brasileiras, e outras expressões coloquiais que refletem a linguagem cotidiana de diferentes regiões do país. Esses elementos de humor linguístico permitem que os seguidores afirmem uma identidade cultural brasileira nas redes sociais, ao mesmo tempo que se inserem em uma comunidade *online* que compartilha esse tipo de humor e engajamento.

Além disso, a identidade digital desses seguidores também é construída pelo modo como eles escolhem interagir com as postagens. O ato de seguir a página, comentar, curtir e compartilhar memes é uma maneira de expressar pertencimento a um grupo que busca pelos mesmos objetivos. Esses seguidores podem ver a página como uma identidade digital coletiva, onde se sentem parte de uma comunidade que compartilha objetivos comuns.

O humor, presente nos memes que utilizam variações do português, também pode ser visto como um processo de apropriação linguística, no qual os seguidores brincam com a linguagem e sua cultura enquanto buscam se distanciar da rigidez de um ensino formal de idiomas. Dessa forma, os seguidores reforçam a própria identidade cultural brasileira, ao mesmo tempo em

que buscam expandir suas fronteiras linguísticas.

Assim, a identidade dos seguidores dessas páginas é construída pela interação com o conteúdo digital que mistura o humor cultural. A construção da identidade a partir da leitura dos memes satíricos se dá por meio da identificação com elementos culturais e linguísticos presentes neles. Os usuários se veem refletidos nas variações e nos erros propositais, que muitas vezes capturam aspectos do cotidiano e das vivências compartilhadas. Esses memes permitem que os indivíduos expressem suas opiniões e críticas sobre a língua e a sociedade, criando um espaço de pertencimento.

Além do que, a linguagem informal e as gírias utilizadas nesses memes ressoam com um público jovem, fortalecendo a ideia de uma comunidade linguística que desafia normas tradicionais. Essa dinâmica fomenta um senso de coletividade, onde a ironia e o humor se tornam ferramentas de resistência e afirmação da própria linguagem.

Desse modo, transforma os memes em ferramentas poderosas para a construção de comunidades e para a expressão de identidades em um ambiente digital interativo. A conexão entre as pessoas, principalmente nas plataformas digitais, reforça o conceito sobre redes sociais. No entanto, a interação entre os indivíduos pode modificar sua estrutura social, há sujeitos imersos nas relações sociais digitais que são influenciados pelas ações expostas nas redes, bem como há sujeitos que conseguem fazer o oposto, ou seja, manipular sua rede de contatos no intuito de alcançar seus objetivos.

Diante dessas reflexões sobre a língua como prática discursiva, torna-se evidente que tanto o inglês quanto o português coloquial, quando mobilizados nos memes, não se limitam a ser recursos comunicativos, mas funcionam como marcas ideológicas que produzem sentidos sobre identidade, prestígio e exclusão. Os memes, ao articular humor, variação e hierarquia linguística, revelam como discursos sociais circulam e se ressignificam no ambiente digital. É nesse ponto que se faz necessária uma análise mais detalhada das representações discursivas presentes nos memes, observando como eles constroem sentidos sobre a norma, a variação e o preconceito linguístico, ao mesmo tempo em que produzem efeitos humorísticos.

As páginas e perfis que produzem e divulgam memes, bem como o perfil dos seguidores que interagem com esse conteúdo, constituem parte

fundamental das condições de produção e circulação dos discursos, pois o posicionamento ideológico dos criadores aliado às expectativas e repertórios culturais do público afeta diretamente a construção de sentidos, orientando recursos linguísticos e visuais e definindo quais interpretações ganham maior visibilidade.

Compreender esse perfil contextualiza o corpus e permite observar como os memes que serão analisados no próximo capítulo são legitimados, ressignificados ou contestados, evidenciando a relação entre autoria, recepção e produção de sentidos na cultura digital.

A circulação e a recepção dos memes digitais são influenciadas pelas materialidades técnicas das plataformas, já que os algoritmos priorizam conteúdos com maior engajamento e ampliam a visibilidade de determinados discursos, enquanto métricas como curtidas, comentários e compartilhamentos atuam como mecanismos de legitimação discursiva; nesse contexto, a recepção do público é condicionada pelas lógicas técnicas que determinam quais conteúdos circulam com maior intensidade, evidenciando que a construção de sentidos nos memes depende tanto de fatores discursivos quanto das dinâmicas algorítmicas das plataformas digitais.

5. ANÁLISE DOS MEMES: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DA LÍNGUA, DO PRECONCEITO E DO HUMOR

5.1 Perspectivas discursivas: sentidos da norma, da variação e do preconceito

A Análise do Discurso (AD) constitui-se como um campo de estudos que

busca compreender não apenas a estrutura linguística, mas sobretudo os processos de produção de sentidos em práticas sociais atravessadas por ideologias e relações de poder.

Como destaca Fiorin (2013), a linguagem é lugar de prazer e criação, mas também de disputa simbólica, enquanto Orlandi (2001) enfatiza que o discurso é sempre histórico e marcado por condições sociais específicas. Bagno (1999), por sua vez, evidencia como o rótulo de erro é atribuído às variações linguísticas que não se enquadram na gramática normativa, revelando o caráter ideológico dessa classificação.

Nesse mesmo horizonte, Rodrigues (2015) aponta que a AD é uma ferramenta essencial para interpretar fenômenos comunicativos contemporâneos, como aqueles que circulam nas redes sociais, pois permite compreender como sentidos são construídos e negociados em diferentes contextos. Gomes dos Santos (2018), ao tratar dos memes como linguagem lúdica, reforça que essas produções digitais funcionam como práticas discursivas que revelam identidades culturais e críticas sociais.

Assim, a AD oferece o suporte teórico necessário para analisar os memes como espaços de circulação de variações linguísticas, em que humor e crítica se entrelaçam na construção de sentidos e na representação de identidades.

Assim, a Análise do Discurso, tal como apresentada por Orlandi (2001) e aprofundada por autores atuais, configura-se não apenas como um referencial teórico, mas também como um caminho metodológico que orienta a leitura dos sentidos presentes nos memes digitais.

Essa abordagem possibilita compreender de que maneira as práticas discursivas se vinculam a ideologias e relações de poder, oferecendo o suporte indispensável para a análise desenvolvida nesta pesquisa.

Segundo Pêcheux,

O discurso não é transparente, ele é atravessado pela ideologia. O sujeito, ao falar, não é origem absoluta de seu dizer, mas é interpelado por formações discursivas que determinam o que pode e deve ser dito. Assim, os sentidos não existem em si mesmos, mas se constituem na relação com outros discursos, no interdiscurso. (PÊCHEUX, 1997, p.160)

Nesse sentido, a perspectiva de Pêcheux (1997) amplia a compreensão

da Análise do Discurso ao evidenciar que os sentidos produzidos nos memes não são meramente individuais ou espontâneos, mas resultam de formações discursivas atravessadas por ideologias.

Essa abordagem permite reconhecer que o humor, a sátira e a identidade presentes nos memes digitais são práticas discursivas que se inscrevem em relações de poder e em disputas simbólicas, reafirmando o papel da AD como ferramenta indispensável para a análise proposta nesta pesquisa.

Ao longo do século XX, os estudos da linguagem passaram a reconhecer que a língua não é apenas um sistema formal, mas uma prática social e histórica. Nesse movimento, a Análise do Discurso destaca que os sentidos não são dados fixos, mas se produzem nas relações discursivas que se estabelecem em contextos específicos. O discurso, nesse sentido, é atravessado por ideologias e relações de poder que determinam o que pode ser dito, quem pode dizer e como isso é interpretado.

Como afirma Orlandi,

O discurso não é apenas o lugar da manifestação da ideologia, mas o próprio processo de produção de sentidos. A linguagem, nesse sentido, não é transparente: ela é atravessada por relações de poder e por condições históricas que determinam o que pode e deve ser dito. (ORLANDI, 2008, p.17)

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o preconceito linguístico não é apenas uma questão de diferença estrutural entre variedades, mas emerge como efeito discursivo. É nos discursos sociais que determinadas formas de falar são representadas como inferiores ou desviantes, produzindo exclusão e hierarquias simbólicas.

Orlandi reforça ainda que “o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores” (2008, p. 21). Essa formulação evidencia que cada enunciação está marcada por condições de produção específicas, que delimitam os sentidos possíveis e os sentidos silenciados. Assim, quando memes exploram variações linguísticas para produzir humor, eles não apenas refletem a diversidade da língua, mas também mobilizam discursos que naturalizam ou questionam preconceitos, revelando como a ideologia atravessa a linguagem em situações cotidianas.

Na mesma direção, Bakhtin afirma,

[...] a palavra é o território comum entre o locutor e o interlocutor. Ela é determinada tanto pelo fato de proceder de alguém como pelo fato de se dirigir a alguém. Toda palavra comporta duas faces. É produto da interação do locutor e do ouvinte. (BAKHTIN, 2003, p. 113)

Essa concepção mostra que o sentido não é fixo nem individual, mas se constrói na relação entre sujeitos e discursos. No caso dos memes, essa heterogeneidade se manifesta na circulação de múltiplas vozes sociais, que se cruzam e se confrontam na produção de humor e crítica.

Bakhtin acrescenta que “a palavra é sempre carregada de vozes, de intenções, de acentos” (2003, p. 279). Essa noção de dialogismo reforça que não existe discurso isolado, mas apenas enunciados que respondem e antecipam outros. Os memes, nesse sentido, não apenas reproduzem variações linguísticas, mas dialogam com discursos sociais mais amplos sobre identidade, pertencimento e exclusão. Ao ironizar determinadas formas de falar, eles participam da disputa simbólica sobre quais vozes são legitimadas e quais são marginalizadas.

Dessa forma, tanto Orlandi quanto Bakhtin contribuem para compreender a língua como prática social, histórica e ideológica, marcada pela heterogeneidade e pelo diálogo constante entre vozes. Essa perspectiva permite analisar os memes não apenas como manifestações de humor, mas como espaços discursivos em que circulam sentidos sobre variação e preconceito linguístico. A língua, longe de ser homogênea, revela-se como campo de disputa simbólica, em que se produzem exclusões, pertencimentos e identidades.

5.2 Discursos sobre variação e preconceito linguístico

A língua não é um sistema fixo e homogêneo, mas um espaço de produção de sentidos atravessado por ideologias e relações de poder. Nesse sentido, a Análise do Discurso permite compreender que a chamada “variação linguística” não deve ser vista apenas como diferença estrutural entre formas de falar, mas como objeto de discursos que atribuem valores sociais distintos às

variedades. O que se apresenta como “erro” ou “desvio” não é uma característica intrínseca da língua, mas um efeito discursivo que resulta de posições ideológicas que hierarquizam modos de dizer, como lembra Orlandi (2008, p. 21) “O discurso é efeito de sentidos entre interlocutores.”

Essa formulação evidencia que cada enunciação está marcada por condições de produção específicas, que delimitam os sentidos possíveis e os sentidos silenciados. Assim, quando memes exploram variações linguísticas para produzir humor, eles não apenas refletem a diversidade da língua, mas também mobilizam discursos que naturalizam ou questionam preconceitos, revelando como a ideologia atravessa a linguagem em situações cotidianas.

Bakhtin (2003, p. 279) reforça essa perspectiva ao afirmar que “A palavra é sempre carregada de vozes, de intenções, de acentos.” Essa noção de dialogismo mostra que não existe discurso isolado, mas apenas enunciados que respondem e antecipam outros.

No ambiente digital, especialmente nas redes sociais, os memes tornam-se espaço privilegiado dessa heterogeneidade: ao mobilizar traços da oralidade e do português coloquial, eles produzem humor, reforçam estereótipos ou questionam padrões linguísticos. Nesse processo, revelam como discursos sobre variação e preconceito circulam e disputam significados, ora legitimando exclusões, ora abrindo espaço para resistência e crítica. Esse processo dá origem ao chamado preconceito linguístico, amplamente discutido por estudiosos como Marcos Bagno que afirma,

[...] O que acontece é que em toda língua do mundo existe um fenômeno chamado variação, isto é, nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico. Infelizmente, existe uma tendência (mais um preconceito!) muito forte no ensino da língua de querer obrigar o aluno a pronunciar ‘do jeito que se escreve’, como se essa fosse a única maneira ‘certa’ de falar português. (BAGNO, 1999, p. 48)

A crítica de Bagno evidencia que o preconceito contra variedades populares não é apenas uma questão gramatical, mas social e ideológica. A norma culta, nesse sentido, funciona como instrumento de exclusão, legitimando discursos que representam determinadas formas de falar como “erradas” ou “inferiores”. Ao desmontar o mito do “português correto”, Bagno mostra que a

variação é inevitável e que o julgamento negativo sobre ela é efeito de discursos que hierarquizam modos de dizer.

Essa perspectiva dialoga com Orlandi (2008), para quem o discurso é sempre atravessado por ideologias e condições de produção que determinam o que pode ser dito e quem pode dizer. O preconceito linguístico, portanto, não é apenas um reflexo da diversidade da língua, mas um efeito discursivo que naturaliza exclusões e legitima hierarquias simbólicas.

Do mesmo modo, Bakhtin (2003) lembra que “a palavra é sempre carregada de vozes, de intenções, de acentos”. Essa noção de dialogismo permite compreender que os memes, ao satirizarem o português coloquial, condensam múltiplas vozes sociais em disputa: ora reforçam estereótipos e preconceitos, ora abrem espaço para resistência e crítica.

Nesse viés, segundo Scherre o preconceito linguístico,

[...] é o julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e, conseqüentemente, humilhante da fala do outro ou da própria fala. O problema maior é que as variedades mais sujeitas a esse tipo de preconceito são, normalmente, as com características associadas a grupos de menos prestígio na escala social ou a comunidades da área rural ou do interior. Historicamente, isso ocorre pelo sentimento e pelo comportamento de superioridade dos grupos vistos como mais privilegiados, econômica e socialmente. (SCHERRE, 2009, p.94)

A afirmação do autor pode ser diretamente associada à reflexão de Bagno sobre a imposição da norma culta como única forma "certa" de falar. Bagno denuncia a tendência no ensino da língua de desconsiderar as múltiplas variações e de valorizar uma única forma de falar, muitas vezes relacionada aos grupos mais privilegiados, que impõem sua forma linguística como padrão. A autora destaca que as variedades linguísticas mais estigmatizadas são aquelas relacionadas a comunidades rurais ou menos favorecidas socialmente, o que reflete um comportamento de superioridade dos grupos mais ricos e considerados mais educados. Isso está em consonância com o ponto de Bagno de que a norma culta, frequentemente vista como a forma "correta", perpetua a desigualdade linguística, marginalizando outras formas de expressão que, embora igualmente legítimas, são tratadas de maneira jocosa e humilhante. Dessa forma, o preconceito linguístico é entendido como uma ferramenta de exclusão social, que desqualifica e humilha as formas de fala que não se alinham

com as normas impostas pelas classes dominantes.

Nessa mesma linha de pensamento, Oliveira afirma que,

[...] diante da heterogeneidade da nossa língua, a pronúncia das palavras tende a variar de região para região. Esse fato interessa diretamente ao professor de português por causa das diferenças fonológicas dialetais que podem ocorrer em sua sala de aula, pois uma pergunta surge nessa situação: qual é a pronúncia de uma palavra? [...] Ora, não há uma pronúncia correta – há pronúncias diferentes, algumas socialmente marcadas de maneira positiva e outras marcadas negativamente. (2010, p. 196)

O autor trata de um tema fundamental na linguística: as variações linguísticas e como elas se manifestam nas diferentes regiões do Brasil. A Língua Portuguesa, especialmente no Brasil, é heterogênea, ou seja, possui diferentes formas de ser falada em diversas partes do país. A pronúncia das palavras, por exemplo, pode variar de uma região para outra, o que é uma característica natural de qualquer língua viva.

Essa diversidade linguística é um reflexo da história cultural e social do Brasil, com seus múltiplos estados, influências indígenas, africanas e de outros grupos imigrantes. Dessa forma, pode-se afirmar que não existe uma única pronúncia correta, pois a língua apresenta diversas pronúncias, todas válidas dentro de seu contexto, mas algumas são vistas de forma mais positiva ou negativa pela sociedade. Isso reflete o julgamento social que ocorre em relação a determinados modos de falar.

Ao analisar o contexto dos memes com conteúdo irônico sobre a língua coloquial brasileira, muitas vezes a fala de determinadas regiões ou grupos sociais, como as gírias ou falas informais, é vista como menos correta, reforçando o estigma de certas variações linguísticas. Os memes, de certa forma, não apenas distorcem a língua, mas constroem identidades culturais. A língua informal, cheia de gírias e distorções, pode ser vista como um marco de pertencimento a uma determinada cultura ou grupo social, como no caso do português brasileiro informal. As variações linguísticas apresentadas nos memes não só criam humor, mas também reforçam identidades culturais e sociais.

Em alguns casos, a variação linguística usada nos memes pode ser vista como uma forma de resistência contra a imposição da norma culta. A linguagem coloquial e os “erros” linguísticos podem funcionar como reafirmação de uma

identidade popular ou marginalizada. Além de explorar o humor, os memes utilizam a subversão das normas para gerar efeitos humorísticos e, ao mesmo tempo, criticar ou satirizar aspectos sociais e linguísticos.

Dessa forma, a distorção das regras gramaticais e a utilização de variações específicas não apenas produzem humor, mas também questionam expectativas sobre como se deve falar. Alguns memes fazem uma crítica indireta ao preconceito linguístico ao exagerar ou transformar a forma de falar em algo engraçado, mostrando que a fala considerada errada ou não padrão tem valor, humor e significado cultural.

Essa noção de dialogismo, como lembra Bakhtin (2008, p. 282.), mostra que “a palavra é sempre carregada de vozes, de intenções, de acentos.”. No ambiente digital, especialmente nas redes sociais, os memes tornam-se espaço privilegiado dessa heterogeneidade: ao mobilizar traços da oralidade e do português coloquial, eles produzem humor, reforçam estereótipos ou questionam padrões linguísticos. Nesse processo, revelam como discursos sobre variação e preconceito circulam e disputam significados, ora legitimando exclusões, ora abrindo espaço para resistência e crítica.

Em síntese, Bagno, Scherre e Oliveira mostram que o preconceito linguístico não é apenas uma questão de correção gramatical, mas um fenômeno social e ideológico que se manifesta em discursos de exclusão.

A Análise do Discurso, ao enfatizar que os sentidos são produzidos em condições históricas e ideológicas, permite compreender que tais julgamentos não são neutros, mas efeitos de poder que hierarquizam modos de falar. Os memes, ao mobilizarem variações e variações da norma, tornam-se espaços privilegiados para observar como esses discursos circulam, reforçam estereótipos ou criam resistência, revelando a língua como prática social dinâmica e heterogênea.

Essa reflexão abre caminho para o próximo subtítulo, em que se discutem as dinâmicas de prestígio e hierarquia linguística entre o inglês e o português, evidenciando como discursos de poder atravessam não apenas variedades internas de uma língua, mas também as relações entre diferentes línguas em contextos globais e locais.

5.3 O inglês e o português: dinâmicas de prestígio e hierarquia linguística

A inserção da Língua Inglesa em memes que satirizam o português coloquial brasileiro é um fenômeno interessante e multifacetado que envolve tanto questões linguísticas quanto socioculturais. Essa prática pode ser observada em muitos memes populares, nos quais expressões em inglês são misturadas com o português de forma intencional e criativa, muitas vezes para criar um efeito humorístico que desafia as normas linguísticas e culturais.

Do ponto de vista linguístico, a inserção do inglês no contexto de memes que satirizam o português coloquial pode funcionar como uma brincadeira com a variação linguística. A distorção do português com a adição de termos ou frases em inglês pode ser uma forma de enfatizar a globalização da comunicação digital, onde as fronteiras linguísticas estão cada vez mais fluídas.

Tal fenômeno está relacionado com a apropriação do inglês como uma linguagem *cool* ou de status, algo que é frequentemente percebido como moderno e internacional, mas que, no contexto de memes, é muitas vezes exagerado ou subvertido para fins humorísticos. A combinação de um português “informal” com o inglês reflete uma dinâmica de hibridização linguística, onde se cria um espaço entre os dois idiomas, muitas vezes desafiando as regras convencionais de uso.

Do ponto de vista sociocultural, a presença do inglês nos memes que satirizam o português coloquial pode ser vista como uma estratégia de identidade. O inglês, especialmente na cultura digital, é frequentemente associado à modernidade, globalização e, em muitos casos, a um tipo de elite cultural.

Ao inserir o inglês em memes voltados para a língua portuguesa, cria-se uma ironia implícita sobre as desigualdades socioculturais que cercam o uso do inglês no Brasil. A satirização do português coloquial com o uso do inglês pode, de certa forma, criticar ou comentar sobre essa hierarquização linguística, ou seja, o fato de que, muitas vezes, o português coloquial é visto como inferior ao inglês, especialmente em contextos urbanos ou de classes sociais mais altas. O humor surge justamente dessa tensão entre as duas línguas: uma de origem popular, e a outra estrangeira, mais associada ao prestígio.

No entanto, essa hibridização linguística pode também provocar questões de preconceito linguístico. A inserção do inglês em memes que brincam com o português coloquial pode reforçar estereótipos de "autenticidade" e "cultura local", mostrando que há uma valorização excessiva da língua estrangeira, ao mesmo tempo que se desqualifica o português falado nas camadas populares ou nas regiões periféricas.

Isso pode reforçar a ideia de que o inglês é mais "sofisticado" ou "internacional", enquanto o português coloquial, por ser relacionado à oralidade e à informalidade, seria algo menos valorizado ou até cômico quando apresentado dessa forma.

A inserção do inglês nos memes que satirizam o português coloquial brasileiro também leva à reflexão sobre o preconceito linguístico e as variações linguísticas no contexto da comunicação digital.

Ao combinar o português com o inglês, muitas vezes de forma irônica, esses memes expõem a valorização do inglês como símbolo de prestígio e sofisticação, enquanto o português coloquial, utilizado em suas variações informais e regionais, frequentemente sofre com preconceito e desvalorização.

A utilização de variações linguísticas, como gírias ou erros propositais, ao mesmo tempo que cria humor, também expõe as variações sociais e hierarquias que existem em torno da linguagem, com algumas formas de falar sendo mais aceitas e outras sendo vistas de forma pejorativa.

Assim, os memes não apenas provocam o riso, mas também desafiam o leitor a pensar sobre como as variações linguísticas refletem e reforçam questões de poder, identidade e discriminação social.

A ideia de que não há língua superior ou inferior às demais é um princípio fundamental na compreensão da linguística atual e das dinâmicas culturais ao redor da linguagem. Essa reflexão está enraizada no conceito de que todas as línguas são igualmente válidas no sentido de sua capacidade de expressar significados, construir identidades e promover a comunicação entre os indivíduos.

A noção de hierarquia linguística, que frequentemente coloca línguas como o inglês em uma posição de prestígio em relação a outras, como o português coloquial ou dialetos regionais, precisa ser questionada para combater

as discriminações e os preconceitos linguísticos que ainda permeiam as sociedades.

Historicamente, a percepção de que algumas línguas são mais sofisticadas ou superiores do que outras está relacionada a estruturas de poder e dominância cultural.

O inglês, por exemplo, tornou-se uma língua globalmente dominante devido à colonização, ao imperialismo e à sua projeção cultural por meio da mídia, da tecnologia e da economia.

Esse status de prestígio do inglês, muitas vezes, é visto como sinônimo de sucesso e modernidade, enquanto línguas locais, dialetos regionais ou formas de fala não padronizadas são, frequentemente, associadas a um caráter inferior ou não sofisticado. No entanto, essa hierarquização é artificial e carece de respaldo linguístico ou científico, pois a linguagem de um grupo ou comunidade nunca está ligada ao seu valor intrínseco, mas sim à função e propósito que ela desempenha na vida das pessoas.

Cada língua, dialeto ou variação linguística tem a capacidade de expressar e refletir experiências culturais únicas, formando identidades e estabelecendo relações sociais.

O português falado no Brasil, seja na forma formal ou coloquial, está profundamente enraizado nas realidades sociais e culturais do país. A linguagem coloquial brasileira, com suas gírias, expressões regionais e formas informais, não é menos válida ou valiosa que a norma culta, pois ela é uma manifestação legítima de identidade e expressão cultural. A disparidade entre essas formas de linguagem não reflete uma hierarquia de valor ou qualidade, mas sim diferentes funções comunicativas dentro de diferentes contextos sociais.

O preconceito linguístico surge justamente dessa percepção equivocada de que algumas formas de linguagem são inferiores. Ele manifesta-se nas atitudes negativas em relação a falantes de variedades regionais ou informais da língua, muitas vezes associadas a estereótipos de ignorância, falta de sofisticação ou até incompetência.

Porém, essa visão está sendo progressivamente questionada em inúmeras pesquisas, que demonstram que todas as variações linguísticas são igualmente complexas e eficazes na comunicação, mesmo que algumas sejam associadas a contextos mais informais ou a certas classes sociais. A ideia de que

não há língua superior ou inferior implica no reconhecimento de que todas as formas de fala têm sua legitimidade e são válidas para atender às necessidades dos falantes e da sociedade em questão.

A globalização e o domínio da tecnologia digital trouxeram à tona um fenômeno interessante: a hibridização e o contágio linguístico. O uso do inglês em contextos digitais, especialmente nas redes sociais e nos memes, pode ser visto como uma forma de adaptação ao mercado global e à cultura digital. No entanto, isso não implica em uma superioridade intrínseca do inglês sobre outras línguas.

Pelo contrário, é apenas uma forma de intercâmbio linguístico em um mundo interconectado. A integração de diferentes línguas no contexto digital, especialmente em memes e outras manifestações culturais *online*, mostra que as línguas não são mais barreiras, mas ferramentas de comunicação flexíveis e dinâmicas, onde todas as formas de expressão têm valor e propósito.

Portanto, a ideia de que não há língua superior ou inferior deve ser vista como um princípio fundamental na desconstrução de preconceitos linguísticos e na valorização de todas as formas de fala, independentemente de sua origem ou status social. Cada língua, dialeto ou variação linguística tem sua função e importância dentro de um determinado contexto cultural e social, e deve ser tratada com respeito e reconhecimento por sua riqueza e complexidade.

A aceitação da diversidade linguística é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, onde as pessoas podem se expressar livremente e sem o medo de serem julgadas por sua forma de falar.

Segundo Vygotsky,

A linguagem como prática discursiva, isto é, como produções simbólicas, que se constituem nas práticas sociais histórico culturalmente situado e que, por sua vez, constituem essas práticas e, portanto, como ferramenta psicológica, uma vez é na e pelas práticas sociais que o conhecimento é construído. (VYGOTSKY, 1987, p. 85)

A ideia de que a linguagem é historicamente e culturalmente situada ajuda a entender como as formas de comunicação variam de acordo com o contexto social e cultural em que se inserem, e como essas práticas, por sua vez, constroem o conhecimento e as identidades. Isso é particularmente relevante na

reflexão sobre o fenômeno dos memes, a presença do inglês e do português coloquial em ambientes digitais.

Os memes podem ser vistos como produções simbólicas inseridas em um contexto social digital e culturalmente situado, refletindo a dinâmica das interações nas redes sociais.

Como ferramentas psicológicas, os memes criam um espaço para o compartilhamento de ideias, experiências e humor, enquanto também refletem questões sociais mais amplas, como os preconceitos linguísticos e as hierarquias culturais. Eles são uma forma de linguagem que não apenas se adapta ao ambiente digital, mas também recria e ressignifica elementos da cultura popular, frequentemente utilizando tanto o português coloquial quanto o inglês.

A presença do inglês nos memes, muitas vezes de maneira irônica ou estilizada, reflete a globalização e a forma como as práticas culturais se difundem de maneira viral nas redes sociais.

O inglês, sendo uma língua associada a prestígio, modernidade e sucesso, se torna um elemento simbólico que, muitas vezes, é inserido nos memes para transmitir status ou criar um efeito humorístico. Isso também está relacionado à ideia de que o inglês é uma ferramenta psicológica que molda o conhecimento cultural e é associado a um determinado tipo de identidade global.

O uso do inglês nos memes pode, portanto, ser visto como uma forma de se apropriar dessa linguagem internacionalmente valorizada para construir um sentido de pertencimento ou para distorcer a língua de maneira irônica, criando um distanciamento cultural.

Por outro lado, o português coloquial é uma prática discursiva que carrega consigo identidades regionais e socioculturais específicas. Quando utilizado nos memes, muitas vezes em sua variedade informal, o português coloquial pode ser uma forma de resistência contra a imposição de uma língua "prestigiada" como o inglês.

As variações linguísticas, presentes nas diferentes gírias, acentos e expressões regionais, revelam como a linguagem é usada para expressar identidades locais, ao mesmo tempo em que é uma ferramenta psicológica para comunicar experiências comuns a grupos específicos. O uso do português coloquial em memes pode, então, ser interpretado como uma afirmação de

identidade cultural, contestando estereótipos e desafiando normas linguísticas consideradas "corretas" ou "adequadas".

Dessa forma, a linguagem em todas as suas formas é uma ferramenta psicológica essencial na construção do conhecimento e das identidades. No contexto dos memes, tanto o inglês quanto o português coloquial desempenham papéis importantes na construção de significados e na transmissão de ideias sobre classe social, globalização, identidade nacional e resistência cultural.

O uso de uma língua em relação à outra nos memes cria um espaço para discutir e até questionar as hierarquias linguísticas, refletindo como essas práticas discursivas podem ser usadas para negociar e afirmar identidades e valores culturais.

Em síntese, sobre a linguagem como prática discursiva nos memes, percebe-se que a escolha de usar o inglês ou o português coloquial não é apenas uma questão de comunicação, mas também uma prática social e cultural que está profundamente ligada à construção de identidade, status e significados.

O inglês, como símbolo de prestígio, e o português coloquial, como representação de identidades locais, se misturam nos memes para gerar efeitos humorísticos e, ao mesmo tempo, reflexões críticas sobre o poder das línguas e das formas de comunicação no mundo digital.

5.4 Análise dos memes e as variações linguísticas

Os memes são um dos principais veículos de comunicação no ambiente digital e, por meio da linguagem, desempenham um papel central na formação de identidades culturais e sociais. No caso dos memes que utilizam o português coloquial brasileiro, essas variações linguísticas e variações são mais do que uma ferramenta para criar humor, elas estão intrinsecamente ligadas à construção da identidade nacional e à maneira como o brasileiro se vê e se expressa no contexto digital.

A utilização do português coloquial nos memes é um reflexo da linguagem falada nas ruas, nos grupos de amigos, e nas interações cotidianas, e se conecta diretamente com o conceito de identidade cultural brasileira. Essa forma de comunicação, ao ser distorcida, exagerada ou manipulada, se torna um símbolo de pertencimento a um grupo específico e, ao mesmo tempo, reflete a representação de uma identidade nacional associada à informalidade.

Os memes frequentemente exploram variações linguísticas, como gírias, erros ortográficos intencionais e até pronúncias distorcidas, criando um efeito cômico ao subverter as normas gramaticais ou fonológicas do português. Essas variações não são apenas formas de humor, mas também refletem aspectos socioculturais, identitários e regionais do Brasil, tornando os memes uma ferramenta eficaz para a crítica social e a apropriação de linguagens populares.

As variações linguísticas nos memes não apenas geram um efeito humorístico, mas também representam uma crítica social. Ao brincar com a variação linguística, o meme coloca em cena as diferentes formas de se falar o português no Brasil, desde as variações regionais até o uso de gírias e expressões populares. Nesse processo, muitos memes exploram, de maneira irônica, como certas variantes do português são estigmatizadas ou tratadas com preconceito, oferecendo uma maneira de desafiar essas noções e transformá-las em elementos de humor.

Essas variações linguísticas presentes nos memes não ocorrem de forma aleatória, mas seguem padrões que estão profundamente ligados à cultura digital e à forma como os brasileiros se comunicam nas redes sociais. A manipulação da língua, muitas vezes misturando o português coloquial com outras línguas ou até criando "novas" palavras, tem um papel crucial na construção de sentidos

nos memes. O humor surge exatamente dessas distorções, que geram uma espécie de resposta emocional e reconhecimento imediato por parte dos usuários, que, familiarizados com essas formas de linguagem, reconhecem o sentido implícito da mensagem e o humor associado a ela.

A variação linguística também pode ser vista como uma estratégia de inclusão, o uso do português coloquial, especialmente no contexto das redes sociais, cria uma comunicação acessível, que ultrapassa os limites formais da norma culta da língua e aproxima os usuários de diferentes origens sociais e culturais.

Ao mesmo tempo, esse uso pode gerar uma exclusão implícita de quem não compartilha esse código de comunicação, mas também pode funcionar como uma maneira de construir uma identidade de resistência ou de subversão dos padrões linguísticos tradicionais.

Os preconceitos linguísticos presentes nos memes são, muitas vezes, abordados com ironia ou paródia. Por exemplo, o uso de uma língua "errada" ou deformada pode tanto criticar o preconceito social contra pessoas que falam de maneira considerada "menos correta" quanto ressaltar uma resistência cultural contra os padrões de linguagem impostos pelas elites.

Essa subversão do "correto" se torna um marco de identidade, pois valoriza o que é comumente marginalizado ou considerado "errado" pela norma culta.

Ademais, a criação de humor nos memes não se limita apenas ao uso da linguagem, mas também ao contexto em que essas palavras são inseridas. O contexto das piadas, a imagem associada ao texto, a ironia e a sátira social estão presentes na maioria dos memes, fazendo com que a interação entre texto e imagem se torne fundamental para a construção do humor.

Através dessa interação, o efeito humorístico se potencializa, gerando uma identificação instantânea e, muitas vezes, uma reflexão crítica sobre as questões que estão sendo abordadas.

Nesta parte da pesquisa, o objetivo é investigar a linguagem dos memes como um instrumento poderoso para a construção de sentidos e humor, abordando como as variações linguísticas, os jogos de palavras e a utilização de expressões informais e satíricas contribuem para a produção desse tipo de discurso. A análise estará focada, em especial, no uso do português coloquial

brasileiro e nas suas implicações culturais e sociais no contexto digital.

Tendo como base o conceito de humor e ironia, parte-se agora para a análise dos memes que se utilizam destes para satirizar a língua coloquial brasileira. O primeiro meme a ser analisado é a imagem de um rapaz intitulado como “gringo”.

Figura 4 – Staring Kanye

**gringo: estudei português por 10
anos estou pronto pra falar com os
brasileiros**
**brasileiros: onde nois vai pra faze a
boa e toma aquela gelada hj?**



Fonte: https://www.instagram.com/p/Ci8M_uHMI02/?igsh=a3MxZXVpMWx0bGVn Acesso em 15 julho, 2024.

Segundo o DPLP, a palavra “gringo” é a designação dada a estrangeiros, em especial a norte-americanos. O meme, acima, apresenta uma interação entre um “gringo” (homem negro, que provavelmente tem uma origem fora do Brasil) e um brasileiro.

O “gringo”, após estudar por 10 (dez) anos, se mostra “pronto” para falar com os brasileiros, enquanto o brasileiro responde utilizando um discurso coloquial muito característico da fala informal e popular brasileira.

Através dessa estrutura, o meme brinca com o choque entre a expectativa do “gringo” (um suposto domínio “certo” da língua) e a forma de falar do brasileiro, que é mais informal, com características muito marcadas do português coloquial brasileiro. Faz, ainda, uma brincadeira com a distância entre a Língua Portuguesa ensinada formalmente e a Língua Portuguesa falada no dia a dia pelos brasileiros. Há aqui um conflito entre o discurso e a ideologia da norma culta versus o uso real da língua no cotidiano dos nativos falantes.

A frase do “gringo” está correta gramaticalmente, sem erros ou desvios. O uso da forma verbal "estudei" e "estou pronto" segue a norma culta do português.

A construção é simples, direta e sem marcas de informalidade, o que indica que ele provavelmente aprendeu o português de maneira acadêmica ou formal, sem conhecer as variações cotidianas e informais da língua falada pelos brasileiros.

Transmitindo, assim, uma imagem do “gringo” que se preparou arduamente, talvez de maneira acadêmica e teórica, para aprender o idioma. Existe uma expectativa de que o “gringo” se aproprie da norma culta do português, como se fosse o único jeito "correto" de falar a língua, ignorando a rica diversidade de variações dentro do próprio Brasil. O “gringo” estudou o português padrão, mas, ao interagir com um falante nativo, percebe que a língua falada não segue as regras que aprendeu. Isso reforça a ideia de que a língua não é fixa, mas varia conforme o contexto e os falantes.

Já na fala do brasileiro, "Onde nois vai fase a boa e toma aquela gelada hoje", a frase está carregada de características do português coloquial brasileiro, que pode incluir gírias, reduções de palavras e erros gramaticais que não fazem parte da norma culta. "Nois" é uma forma não normativa de "nós", que é comum na fala de algumas conversas informais ou rotineiras.

Desse modo, falantes brasileiros recorrem a marcas da oralidade e da variação popular em situações informais e descontraídas, como em expressões do tipo: "nois vai" (variação na concordância verbal); "pra fase a boa" (expressão coloquial); "tomá aquela gelada" (forma informal para "beber cerveja").

Tais usos revelam características próprias da fala cotidiana, em que a flexibilidade da língua se manifesta de maneira criativa e significativa. Por exemplo, "vai fase" pode ser entendido como uma realização oral de "vai fazer", enquanto "a boa" funciona como gíria que remete a momentos de lazer ou diversão, geralmente compartilhados em contextos de camaradagem. Já "gelada" é uma denominação popular para cerveja, amplamente reconhecida no português brasileiro informal.

A construção da frase, como um todo, reflete uma linguagem muito mais descontraída, comum em situações informais entre amigos. Nos memes analisados, a fala do brasileiro é representada pela informalidade e pela

naturalidade de expressões e gírias do cotidiano. Ela reflete a maneira de falar de muitos brasileiros em situações de lazer, em que a norma culta não se aplica, e a linguagem é mais descomplicada. Para um falante de português estrangeiro ou formal, essa forma de expressão pode soar incompreensível ou até errada, o que gera um tipo de barreira de entendimento.

A análise desse meme e dos demais se insere na perspectiva da Análise do Discurso, que compreende a linguagem não apenas como estrutura gramatical, mas como prática social atravessada por ideologias e condições de produção. Conforme Orlandi (2008), o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores, e, nesse caso, o meme evidencia como diferentes posições sociais e culturais produzem sentidos distintos sobre o “falar certo” e o “falar errado”.

O contraste entre o português formal do “gringo” e o português coloquial do brasileiro não deve ser visto apenas como variação linguística, mas como efeito discursivo que revela a tensão entre a ideologia da norma culta e as práticas reais de fala no cotidiano. Assim, o meme materializa um conflito discursivo: de um lado, a expectativa de correção e prestígio associada à norma culta; de outro, a legitimidade das formas populares e informais de expressão, que carregam identidades culturais e sociais específicas.

Assim, o meme ilustra bem o conceito de variação linguística. A língua falada no Brasil não é homogênea, e variações podem ser observadas não apenas em diferentes regiões geográficas, mas também em diferentes contextos sociais, como o exemplo dado entre o “gringo” (que provavelmente fala o português formal) e o brasileiro (que fala o português coloquial).

O contraste entre a fala do “gringo” e do brasileiro é um exemplo claro de variação social e de registro, onde diferentes registros linguísticos são utilizados conforme o contexto social e a situação comunicativa. O “gringo”, com seu português “certinho”, representa uma forma mais formal ou acadêmica da língua, enquanto o brasileiro usa um registro mais espontâneo e informal.

O meme também toca em uma questão importante de preconceito linguístico, que ocorre quando certos modos de falar são desvalorizados ou estigmatizados em favor de outros. No caso, a fala do “gringo”, por ser normativa, está associada à ideia de “correção” e “apropriação cultural” idealizada, enquanto a fala do brasileiro, com suas gírias e desvios da norma culta, pode ser

vista por alguns como "errada" ou "incorreta", o que, na prática, reflete a desigualdade de prestígio entre as diferentes formas de falar. Sobre preconceito linguístico, Bagno afirma que,

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe, como vimos no Mito nº 1, uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, "errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente", e não é raro a gente ouvir que "isso não é português". (BAGNO, 1999, p. 38)

Assim, o humor presente no meme vem do choque de expectativa, o "gringo" esperava um português formal e, em vez disso, encontra um registro informal difícil de entender. Esse é um exemplo de ironia situacional, onde a realidade contraria a expectativa. O rosto confuso do "gringo" reforça o efeito cômico, pois representa a surpresa diante da variação linguística. Além disso, reflete a ideia de que o português falado pelo povo brasileiro não é "legítimo" ou "correto", um discurso que sustenta o preconceito linguístico.

O humor do meme está justamente na dissonância entre a expectativa do "gringo" (que se preparou para falar de maneira "certa") e a realidade da linguagem do brasileiro (que fala de maneira muito mais livre e espontânea). O brasileiro, ao usar expressões coloquiais e "erradas", não só reflete uma maneira de falar legítima e autêntica de grande parte da população, mas também subverte a ideia de que existe uma forma única e correta de falar a língua.

O meme expõe, de forma humorística, o contraste entre o português formal e o informal, revelando o papel da variação linguística no cotidiano dos falantes e como ela pode ser percebida de formas distintas, dependendo do contexto cultural e social. Ele também questiona as ideias de "correção" linguística, ao sugerir que a língua não deve ser vista apenas sob a ótica da norma culta, mas sim reconhecendo a riqueza das formas de expressão que surgem no uso cotidiano da língua.

Portanto, esse tipo de humor pode gerar reflexões sobre o preconceito linguístico e as diferentes formas de valorização das línguas e seus falantes, ao mesmo tempo em que a identidade cultural do Brasil é representada nos memes como ligada a uma língua de pertencimento e autenticidade, retratada de forma

descomplicada e não padronizada.

A análise deste meme evidencia como o português coloquial se manifesta em práticas digitais, revelando que a língua não é homogênea, mas marcada por variações que refletem identidades sociais e culturais. Essa constatação confirma que o discurso, como aponta Orlandi (2001), é atravessado por ideologias e condições de produção que determinam os sentidos possíveis.

Figura 5- Diga a frase, Bart



Fonte:

<https://www.Facebook.com/photo.php?fbid=905073247919886&set=pb.100052516572694.-2207520000&type=3>
Acesso em 13 julho,2024

O meme, acima, traz a estrutura de um contexto de aprendizado. A pergunta é feita em Língua Inglesa sugerindo que o falante estrangeiro, no caso um brasileiro, responda de maneira formal e objetiva, a resposta provavelmente seria morte. No entanto, o menino brasileiro responde com "foi pro beleléu", uma expressão informal e regional, quebrando essa expectativa, destacando a riqueza do português coloquial, que possui várias formas não convencionais para expressar conceitos comuns. No entanto, a resposta foge do esperado, já que "foi pro beleléu" é uma expressão popular brasileira para indicar que alguém morreu ou algo foi destruído.

A frase em inglês é simples e direta. Não há nada de complexo ou fora do comum aqui. O uso de *death* é perfeitamente correto, com o pedido de *say death, please* sugerindo uma tentativa de ouvir como um brasileiro pronuncia a palavra morte. A interação parece focada em uma curiosidade sobre como o brasileiro

falaria palavras em inglês, especialmente quando associadas a um estereótipo de fala não formal.

No meme, um grupo de alunos, provavelmente falantes de inglês, pede para o Bart Simpson, personagem conhecido da série *Os Simpsons*, repetir a palavra *death* (morte, em inglês), de forma que ele supostamente diria a palavra em inglês de maneira exata. No entanto, o Bart, como um brasileiro, responde com uma expressão popular e coloquial do português brasileiro: "foi pro beleléu", uma forma informal e regionalizada de se referir à morte ou a algo que "acabou".

A resposta esperada seria morte, mas o menino opta por um termo informal, mostrando a variação linguística no português brasileiro. Isso reflete como a língua falada tem múltiplas formas de expressão, muitas delas marginalizadas por não seguirem o padrão culto. O humor do meme vem da incongruência entre o esperado e o que realmente acontece, o estrangeiro espera uma resposta literal, mas o menino dá uma expressão idiomática tipicamente brasileira.

O uso da imagem de Bart Simpson, personagem da série de animação norte-americana, reforça a ironia e a comicidade, pois ele é um personagem irreverente, ligado à linguagem popular e ao "jeitinho" de escapar das regras, além de ser um personagem associado a rebeldia, irreverência e linguagem informal.

A escolha de Bart Simpson como protagonista do meme não é aleatória, trata-se de um personagem historicamente associado à rebeldia, à irreverência e à marginalidade escolar. Ao ser colocado como brasileiro em um contexto de aprendizagem de inglês, Bart encarna simultaneamente o aluno que não se adequa às normas e o estrangeiro deslocado, cuja resposta foge da expectativa de literalidade.

Nesse sentido, o meme pode ser interpretado como uma sátira ao imigrante brasileiro, que ao tentar se comunicar em inglês recorre a expressões próprias de sua cultura, mas também como uma valorização da criatividade linguística e da oralidade popular. A ambiguidade discursiva é o que sustenta o humor: de um lado, reforça estereótipos sobre a informalidade brasileira, tal como construída no discurso dos memes; de outro, evidencia a riqueza cultural de uma língua que se reinventa fora da norma culta. Assim, o uso de Bart Simpson articula discursos sobre marginalidade escolar, identidade cultural e

deslocamento linguístico, revelando como memes operam na fronteira entre crítica social e celebração da diversidade.

O pedido para o brasileiro dizer *death* pode se basear em um estereótipo popular de que o brasileiro, ao falar inglês, pode ter um sotaque ou uma pronúncia curiosa ou engraçada. Existe uma percepção global de que a pronúncia de palavras em inglês por falantes de português, especialmente os que falam de maneira mais coloquial ou com sotaque, pode soar diferente para falantes nativos de inglês.

A frase do Bart, embora tenha o mesmo significado de morreu ou "foi para o além", é uma expressão coloquial e informal do português brasileiro. "Foi pro beleléu" é uma gíria bastante típica do Brasil, usada em um tom descontraído.

O verbo foi, forma do verbo ir, é corretamente utilizado, mas o uso de "beleléu" em vez de uma palavra mais formal, como "morreu", destaca a natureza informal e até humorística da expressão. "Beleléu" é uma gíria que tem origem no português falado em algumas regiões, e sua escolha neste meme faz um jogo com a ideia de que o Bart está dizendo algo bem brasileiro e exageradamente informal, refletindo uma forma de descomplicar o sentido da morte. Isso dá a entender que, no Brasil, há um modo mais descontraído de lidar com temas sérios como a morte, o que é uma característica cultural que pode ser vista como uma forma de enfrentar a realidade de uma maneira menos dramática.

O meme exemplifica bem a variação linguística dentro do português brasileiro. A fala "foi pro beleléu" reflete a forma de falar de uma parte da população brasileira que utiliza gírias e expressões regionais, tomando espaço da forma mais formal de dizer. A escolha de uma expressão popular e bem brasileira sugere, no discurso do meme, uma língua representada como descomplicada, típica do contexto informal e cotidiano. Dessa forma, neste meme o humor vem do choque de expectativa, pois esperava-se uma tradução literal e formal, mas a resposta é uma expressão idiomática informal.

O meme sugere que o português coloquial tem muitas formas criativas e não convencionais de expressar conceitos básicos. Esse meme, assim como o anterior, mostra que a língua varia e se adapta ao contexto social e que os memes podem servir como ferramentas para expor, reforçar ou questionar certos discursos sobre o que é considerado certo ou errado no uso da língua, e também sugere que o português falado no Brasil não se limita ao que é ensinado nos

livros.

Assim, a escolha da expressão "foi pro beleléu" mostra como a comunicação cotidiana muitas vezes se distancia da norma culta, sem deixar de ser legítima. Ele reforça a ideia de que brasileiros costumam responder de forma criativa e descontraída, o que se tornou uma característica da identidade digital do país. E ainda, satiriza a percepção da língua portuguesa e seu ensino formal, além de reforçar como a oralidade e a cultura popular moldam a forma como os brasileiros se comunicam.

O meme também pode ser interpretado como uma brincadeira com a identidade brasileira. O uso de gírias e expressões tipicamente brasileiras é uma forma de reforçar a autenticidade cultural. A expressão utilizada no meme sugere uma descontração que é característica do modo de viver do brasileiro, especialmente em situações informais e de humor. Essa escolha linguística, embora informal e não conforme com a norma culta, é um reflexo da identidade cultural que o brasileiro expressa por meio da linguagem.

Fiorin afirma que,

A linguagem não se presta apenas para informar, influenciar, expressar emoções e sentimentos, criar e manter laços sociais e falar da própria linguagem, ela é também lugar e fonte de prazer. (FIORIN, 2013, p.24)

Essa concepção de linguagem como fonte de prazer e criação se manifesta nos memes, que exploram a oralidade e a variação popular para produzir humor e crítica social. O autor destaca a pluralidade e a potencialidade da linguagem, ressaltando que ela vai além de funções convencionais como comunicar ou categorizar o mundo.

A linguagem não se limita apenas a transmitir informações ou expressar emoções, mas também é uma ferramenta poderosa para criar novas realidades. Isso implica que, por meio da linguagem, somos capazes de construir e redefinir o mundo à nossa volta, moldando percepções, valores e até realidades sociais. Além disso, a linguagem é um veículo para estabelecer identidades, fortalecer laços sociais e proporcionar prazer, mostrando sua faceta criativa e dinâmica. Assim, os memes não apenas comunicam, mas também constroem realidades alternativas, utilizando variações linguísticas e imagens para criar novos significados, críticas sociais e formas de entretenimento que refletem e

questionam a sociedade contemporânea.

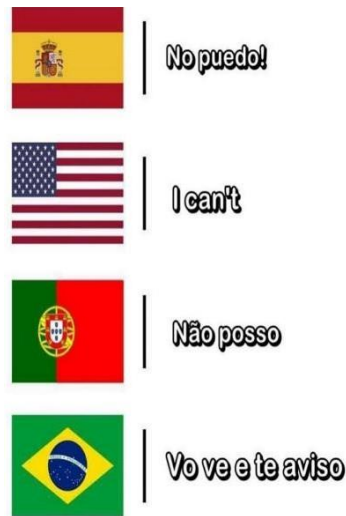
Portanto, o meme também evidencia como a língua está intimamente ligada à percepção que se tem de uma cultura. Neste meme, o personagem Bart representa o brasileiro como alguém que fala de maneira, o que reflete a ideia de uma cultura que não tem medo de brincar com a própria língua e as normas estabelecidas.

Dessa forma, este meme faz uma crítica e, ao mesmo tempo, uma celebração da variação linguística e da diversidade cultural, pois utiliza a descontração e a informalidade do português brasileiro para mostrar como a língua é dinâmica e como pode ser vista de maneiras diferentes, dependendo do contexto. Além disso, o meme brinca com o preconceito linguístico, mostrando como o português brasileiro, com suas gírias e expressões populares, é muitas vezes estigmatizado como "menos correto" que outras formas de falar a língua, como o português formal ou até mesmo o inglês.

No final, o meme não só diverte, mas também provoca uma reflexão sobre as maneiras como as pessoas podem ser julgadas com base em suas formas de falar e como essas formas de falar são uma expressão legítima e autêntica de identidade e cultura.

Este exemplo mostra como o humor pode reforçar estereótipos e preconceitos contra formas populares da língua. Ao caricaturar o português coloquial, o meme expõe hierarquias linguísticas que marginalizam determinadas práticas discursivas, confirmando a observação de Rodrigues (2015) de que o discurso revela relações de poder e exclusão.

Figura 6 - Comparação de idiomas



Fonte: <https://www.Facebook.com/InglesDepressao/photos/pb.100052516572694.-2207520000/5805607679482533/?type=3>
Acesso em 13 julho,2024

A imagem acima representa um meme dividido em quatro partes, cada uma associada a uma bandeira de um país e uma frase em seu respectivo idioma. A relação entre as bandeiras, as frases e a construção de uma narrativa visual têm o objetivo de gerar um contraste humorístico. O meme parte das mais "corretas" para as mais "informais" e, ao final, a que faz referência ao português coloquial brasileiro. As bandeiras que aparecem no meme são, respectivamente, da Espanha, Dos Estados Unidos da América (EUA), de Portugal e do Brasil.

Na primeira bandeira, da Espanha, aparece a frase "*No puedo*", uma frase correta em espanhol, representando uma incapacidade ou impossibilidade de realizar uma ação. A construção é direta e clara. O espanhol é uma língua amplamente falada em muitos países, mas o uso dessa expressão traz um toque de proximidade com o contexto europeu, especificamente da Espanha. A escolha da forma verbal *puedo* segue o padrão gramatical da língua espanhola, que se apresenta, em comparação com o português, um pouco mais formal no registro.

A frase a que se refere a bandeira dos Estados Unidos da América: *I can't*, também está correta e formalmente estruturada em inglês. *I can't* é uma abreviação de *I can not* e é uma expressão comum de incapacidade ou falta de habilidade. A construção é simples, direta e sem nenhuma variação de registro, cumprindo a função de comunicar de maneira clara e objetiva. O inglês dos EUA

é frequentemente visto como um modelo padrão de comunicação internacional. Essa simplicidade presente na expressão *I can't* reflete a posição de destaque da língua inglesa no cenário global e reforça a ideia de que o inglês é frequentemente concebido como uma língua universal, marcada pela objetividade e pela comunicação direta.

A frase "Não posso", aparece na bandeira de Portugal, escrita de maneira correta e formal. "Não posso" transmite a mesma ideia de incapacidade ou impossibilidade. A construção é simples e clara, assim como as anteriores. O português de Portugal, embora partilhe da mesma raiz linguística com o português brasileiro, é frequentemente associado a um registro mais formal e à norma culta da língua portuguesa. Essa frase pode carregar um certo estereótipo de rigidez ou seriedade, o que a diferencia das outras construções mais informais.

Ademais, na bandeira do Brasil observa-se a frase "Vo ve e te aviso". Esta frase é um exemplo típico de português coloquial brasileiro, com um toque exagerado da informalidade, representando uma fala rápida e descomplicada em contextos informais.

A construção está longe de ser gramaticalmente correta segundo a norma culta do português. Aqui, há várias características do português brasileiro informal, "Vo" é a abreviação de vou, que é uma característica comum da fala rápida e descomplicada, principalmente em contextos informais. "Ve" seria a forma incorreta de ver, um erro gramatical que faz parte de algumas variações regionais ou de uso popular. Pode ser considerada uma distorção proposital para dar um tom ainda mais coloquial.

Em Te aviso, a frase está correta, mas a combinação com o restante da estrutura demonstra uma quebra de normas gramaticais. O uso da forma imperativa aviso é comum em português informal, mas o uso geral da construção é totalmente solto em relação à norma culta.

Ao analisar a frase levando em consideração o aspecto cultural, o uso de um português altamente coloquial e incorreto no final do meme é uma estratégia para enfatizar a ideia de descontração e informalidade. "Vo ve e te aviso" reforça um estereótipo comum do brasileiro como alguém que fala de forma espontânea, com um tom descontraído e até despreocupado em algumas situações. Essa desconstrução da gramática é muitas vezes vista como um traço distintivo da

comunicação popular brasileira, em contraste com as formas mais formais das outras línguas representadas.

O humor presente neste meme surge do contraste entre a estrutura correta e formal das línguas, inglês; espanhol e português de Portugal, e a forma considerada exageradamente informal do português brasileiro.

Há uma crítica implícita ao modo como o português brasileiro é percebido em contextos internacionais, muitas vezes representado de maneira caricatural e associado a uma suposta falta de rigor ou de formação em comparação com outras línguas. Ao mesmo tempo, essa variação informal do português brasileiro é apresentada de forma exagerada, assumindo um tom de autocrítica e, paradoxalmente, de orgulho pela própria informalidade, representada discursivamente nos memes.

Este meme também pode ser interpretado como uma reflexão sobre a identidade cultural. Ao comparar o português de Portugal com o português brasileiro de forma exagerada, ele remete à representação do Brasil como um país mais informal e flexível e transmite, no discurso do meme, uma identidade representada como descomplicada e criativa, enquanto o português europeu é associado a uma imagem mais sofisticada ou conservadora.

O uso do português brasileiro, neste meme, transmite uma identidade mais inventiva, mas também evidencia como, em determinados contextos, essa informalidade pode ser lida como uma falta de cuidado na linguagem. Essa representação reforça uma característica culturalmente distinta do Brasil, especialmente no campo da comunicação digital, em que a oralidade e a espontaneidade ganham espaço como marcas identitárias.

Assim, a ideia de variação linguística expressa a noção de que a língua não é uniforme, mas sim mutável e diversa, dependendo de diversos fatores. Essas variações podem ser observadas tanto internamente (dentro de um mesmo país ou região) quanto externamente (em línguas diferentes).

O autor afirma que nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, o que significa que, dentro de uma mesma língua, existem diferenças na maneira como as pessoas falam dependendo da região em que estão localizadas. Um exemplo disso no português é a diferença entre o português falado no Nordeste e o falado no Sul do Brasil. A escolha de palavras, as pronúncias e até a estrutura das frases podem variar de uma região para outra,

mas todas essas formas são consideradas "português". Além disso, dentro de um mesmo país, existem gírias, expressões idiomáticas e termos locais que só são compreendidos por aqueles que pertencem àquela região ou contexto social específico.

A variação não se dá apenas pela localização geográfica, mas também pela estrutura social da comunidade. Ou seja, as pessoas falam de maneira diferente de acordo com fatores como classe social, idade, sexo, nível educacional, entre outros.

Bagno destaca que nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico, o que reflete exatamente essa ideia. Por exemplo, a forma de falar de uma pessoa com alta escolaridade pode ser diferente da de alguém com baixo nível educacional, tanto no vocabulário quanto nas estruturas gramaticais que utilizam. Do mesmo modo, jovens e idosos tendem a usar diferentes formas de linguagem, seja nas gírias, seja no uso de formas verbais ou até na entonação e ritmo da fala.

Desse modo, a variação também pode ser observada em relação ao contexto de comunicação. Uma pessoa pode falar de maneira mais formal ou informal, dependendo do ambiente em que se encontra.

O uso de linguagem coloquial pode ser aceito entre amigos, mas em um ambiente profissional ou acadêmico, o mesmo indivíduo pode adotar um registro mais formal. É de suma importância a reflexão sobre o caráter dinâmico da língua. Nenhuma língua, seja ela português, inglês ou qualquer outra, é estática. Elas estão em constante evolução, e as variações são parte dessa evolução. A língua se adapta aos novos tempos, contextos e necessidades comunicativas.

Muitas vezes, variações linguísticas, especialmente as mais informais ou regionais, são estigmatizadas. Há uma tendência de associar a norma culta à ideia de correção e as variações informais ou populares ao erro ou à incorreção. Bagno, como muitos sociólogos e linguistas, defende que essa visão é problemática, pois cada variação linguística tem um valor e uma função comunicativa legítima dentro de seu contexto. Portanto, há de se validar a ideia de que todas as formas de linguagem têm seu valor e relevância, independentemente de serem consideradas corretas ou incorretas por uma determinada norma. A variação linguística é uma característica natural da língua, refletindo a diversidade de experiências, regiões e grupos sociais, e deve ser

entendida e respeitada dentro de seus próprios contextos.

Por fim, é importante questionar o que realmente significa "falar corretamente" e reconhecer que a linguagem é muito mais do que apenas uma questão de seguir regras gramaticais rígidas. A língua é um reflexo da cultura, história e identidade de cada grupo de falantes.

Assim, o meme é um bom exemplo de como a linguagem pode ser utilizada de maneira humorística e crítica para refletir sobre as diferentes formas de falar e a construção de estereótipos culturais. O uso do português coloquial brasileiro considerado, por vezes, exagerado e incorreto não apenas faz parte de uma estética humorística, mas também resgata questões sociais e linguísticas sobre o prestígio e a imagem das línguas em um cenário mundializado.

O uso de expressões populares neste meme evidencia como a língua é mobilizada para construir identidades culturais. Conforme Fiorin (2013), o discurso é sempre atravessado por valores sociais, e aqui vemos como a linguagem coloquial funciona como marca de pertencimento e resistência cultural.

Figura 7- O cara confuso



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C5j5qxztSK-/> Acesso em 08 agosto, 2024

O meme acima, como os outros analisados anteriormente, pode ser analisado à luz da variação linguística e do preconceito linguístico. O rapaz com uma expressão de surpresa, rodeado por pontos de interrogação, junto ao diálogo entre as bandeiras dos EUA e do Brasil, cria uma situação de humor ao

utilizar uma distorção linguística com a expressão *Is we!*, que faz uma brincadeira com a forma coloquial de falar do português brasileiro, substituindo a expressão "É nós", em português, por uma grafia fonética que remete ao inglês, gerando um efeito cômico.

Primeiramente, a variação linguística entra em cena ao mostrar como a língua falada no Brasil varia de forma significativa do português formal, incluindo o uso de gírias, expressões regionais e a distorção das palavras. No caso de *Is we!*, a transposição de uma forma brasileira de falar para o inglês faz com que a língua falada seja vista como uma forma cômica e até "incorreta", mas também como algo próprio e único dos brasileiros, criando um contraste entre as duas culturas representadas pelas bandeiras.

O uso da expressão *Is we!* no contexto do meme também pode ser analisado sob o viés do preconceito linguístico. A língua coloquial brasileira, especialmente em determinadas regiões e entre grupos mais marginalizados socialmente, muitas vezes é vista de forma pejorativa e estigmatizada. Ao colocar esse modo de falar em um contexto humorístico e até caricatural, o meme pode estar reforçando, de forma irônica, o estereótipo de que a fala "incorreta" é algo digno de riso, ao mesmo tempo que ironiza a tentativa de se enquadrar em um padrão linguístico global como o inglês.

O que acontece no meme é um jogo de contrastes linguísticos e culturais, onde o "gringo", usando a expressão em inglês *thank you brother*, transmite uma sensação de camaradagem e informalidade típica da língua inglesa. No entanto, a resposta *Is we!* (que se aproxima da expressão brasileira "É nós") traz um efeito humorístico ao transpor um termo informal brasileiro para um contexto linguístico que não faz sentido, uma vez que "*Is we!*" não seria uma forma correta nem no inglês nem no português.

Essa variação linguística tem um duplo efeito. Primeiro, o humor vem da tentativa do "gringo" de se conectar com uma forma coloquial da língua brasileira, mas ao usar um erro de português *Is we!* no lugar de "É nós", o meme subverte a expectativa. Essa troca de expressões de camaradagem entre culturas, americana e brasileira, resulta em uma ironia que enfatiza o quanto a comunicação informal pode ser difícil de transpor para outras línguas e culturas.

Além disso, o uso do termo *thank you brother* por parte do "gringo" faz

referência a uma linguagem de afeto e fraternidade muito comum na cultura americana. Quando a resposta do brasileiro vem com o *Is we!*, há uma ruptura cômica entre as duas culturas, já que a informalidade do português brasileiro é transferida para uma tentativa de comunicação global, gerando uma diferença entre o jeito brasileiro de se expressar e a linguagem do “gringo”.

Na Língua Portuguesa, a expressão "valeu irmão" é uma forma coloquial e afetiva de agradecimento ou reconhecimento, comum no português brasileiro, especialmente em contextos informais.

Sua utilização carrega não apenas o valor de gratidão, mas também um senso de solidariedade e proximidade, refletindo uma comunicação mais espontânea e genuína entre as pessoas. Ao empregar o termo irmão, não se faz referência estrita a um vínculo de parentesco, mas sim a um sentimento de cumplicidade e união, especialmente em ambientes urbanos ou entre amigos.

Quando associamos essa expressão ao contexto dos memes, ela se torna uma manifestação linguística que reflete a variação cultural e a identidade linguística do brasileiro, mostrando como certas formas de fala podem carregar um forte componente social e emocional.

A popularização dessa expressão, muitas vezes usada em um tom descontraído e até humorístico, é um exemplo de como as variações informais da língua, embora às vezes distorcidas ou mal interpretadas, fazem parte do reconhecimento e pertencimento cultural que os memes podem explorar para criar humor, identificar pertencimento e até questionar as normas linguísticas estabelecidas.

O humor, portanto, não só vem da distorção linguística, mas também da crítica cultural e social, ao brincar com os erros linguísticos e as dificuldades de um estrangeiro ao tentar se comunicar de forma espontânea e informal com brasileiros, evidenciando as barreiras culturais e como elas afetam a compreensão mútua.

Além disso, o meme pode ser interpretado como uma relação de acolhimento e pertencimento, mostrando a vontade do “gringo” em se adaptar à cultura brasileira, mas ao mesmo tempo enfrentando as dificuldades da linguagem.

A expressão "é nós" é um exemplo clássico de variação linguística no português brasileiro, que gera polêmica por ser considerada errada ou incorreta

segundo as normas da gramática normativa.

De acordo com as regras prescritivas da língua, o correto seria *somos nós*, já que *nós* é o pronome pessoal adequado para o sujeito da frase e a conjugação do verbo *ser* deve concordar com ele. Portanto, para expressar algo como é *nois*, o correto seria dizer *somos nós*, que está de acordo com as regras da norma culta. No entanto, o uso de *é nós* é amplamente aceito em várias regiões do Brasil, especialmente em contextos informais, entre amigos e em situações de descontração.

O que é frequentemente chamado de erro por defensores da norma culta, na verdade, é uma variação linguística legítima que faz parte do processo natural da língua.

A mudança fonética e morfológica de *nós* para *nois* é uma característica da fala coloquial de muitos brasileiros e não deve ser vista de forma depreciativa. No contexto de um país com grande diversidade linguística, variações como essa expressam a identidade cultural e a proximidade social, e não devem ser tratadas como um desvio a ser corrigido o tempo todo.

Para Bagno,

Quanto à língua falada, fica óbvio que o rótulo de erro é aplicado a toda e qualquer manifestação linguística (fonética, morfológica e sintática, principalmente) que se diferencie das regras prescritas pela gramática normativa, que se apresenta como codificação da “língua culta”, embora na verdade seja a codificação de um padrão idealizado, que não coincide com a verdadeira variedade culta objetiva. (BAGNO, 1999, p.115)

Desse modo, o autor destaca como o rótulo de erro é comumente atribuído a qualquer manifestação linguística que fuja das regras prescritas pela gramática normativa, vista como a representação da língua culta. No entanto, como aponta a citação, essa visão normativa é, na realidade, a codificação de um padrão idealizado que não reflete necessariamente a variedade culta objetiva, aquela falada por diferentes grupos e em diferentes contextos sociais.

Essa ideia é fundamental para compreender a função dos memes e as variações linguísticas que exploramos, pois eles exemplificam como a língua circula fora da norma e, ainda assim, constrói sentidos legítimos e culturalmente significativos.

Ao brincar com as variações da língua e ao frequentemente subverter as

normas gramaticais, os memes revelam a diversidade linguística real e contestam o preconceito que marginaliza as formas de falar que não se alinham com o padrão idealizado da gramática normativa. Eles funcionam, assim, não apenas como ferramentas de humor, mas como veículos para refletir sobre as diferenças linguísticas e culturais, reafirmando que as variações linguísticas são igualmente legítimas e parte da dinâmica da língua viva, que nunca é uniforme ou rigidamente codificada.

A visão de que “é nós” é um erro é, em grande parte, influenciada por um preconceito linguístico que associa a fala informal a uma fala inferior ou menos correta, criando uma hierarquia entre as formas de falar. No entanto, como Bagno (1999) aponta, esse julgamento desconsidera a realidade de que a língua é dinâmica e varia conforme o contexto e o grupo social. Assim, o uso de é nós não é um erro, mas uma manifestação legítima da língua falada, refletindo as características e a autenticidade de um grupo social, e deve ser valorizada como tal, sem ser reduzida ao rótulo de erro.

Por fim, o meme também pode ser visto como uma crítica irônica ao modo como algumas culturas, como a americana, tentam se apropriar de expressões de outras culturas, no caso, o português brasileiro, de maneira inadequada, sem realmente compreender o contexto cultural ou linguístico completo. O meme mistura humor e crítica social, refletindo como a linguagem é usada não só para criar humor, mas também para questionar normas linguísticas e destacar as complexas relações sociais e culturais envolvidas no uso da língua.

A análise deste meme destaca a importância da interação do público na legitimação dos sentidos produzidos. Como observa Recuero (2009), as redes sociais são espaços privilegiados de circulação discursiva, e os comentários e compartilhamentos funcionam como práticas que reforçam ou contestam ideologias presentes nos memes.

Figura 8 - "Eu me ofereço como Tributo



Fonte: <https://www.Facebook.com/InglesDepressao/photos/pb.100052516572694.-2207520000/5831177080258926/?type=3>

Acesso em 11 julho, 2024

O meme acima faz referência a uma cena emblemática do filme *The Hunger Games* (Jogos Vorazes), baseado na obra de Suzanne Collins, em que a protagonista Katniss Everdeen se voluntaria para participar dos Jogos no lugar da irmã mais nova. O gesto, marcado pela frase *I volunteer!*, tornou-se símbolo da resistência contra a opressão da Capital e é amplamente reconhecido como um momento de forte carga ideológica e emocional.

Ao transpor essa cena para o universo dos memes, com versões legendadas e dubladas que transformam o enunciado em expressões coloquiais como Eu quero jogar e “Eu manjo dos paranauê”, o discurso original é ressignificado. Como lembra Orlandi (2001), o discurso é sempre atravessado por ideologias e condições de produção, e nesse caso, a adaptação linguística revela tanto a criatividade cultural brasileira quanto as tensões entre a norma culta e o português coloquial. O humor, conforme Possenti (2010), emerge justamente dessa discrepância, funcionando como recurso crítico que evidencia hierarquias linguísticas e identitárias.

A mesma imagem representada em três versões, o áudio original com a frase *I volunteer*, a legenda em português como Eu quero jogar e a dublagem como “Eu manjo dos paranauê”. evidencia de forma exemplar como diferentes

processos de tradução e adaptação cultural produzem sentidos distintos e, ao mesmo tempo, revelam ideologias e práticas discursivas. A repetição da mesma imagem acompanhada de enunciados diferentes mostra, como lembra Orlandi (2001), que o discurso nunca é neutro, mas atravessado por condições de produção que determinam o que pode ou não ser dito. Nesse caso, a legenda busca uma tradução mais literal, enquanto a dublagem recorre a uma expressão coloquial brasileira, criando um efeito humorístico e identitário.

O humor surge justamente da discrepância entre a tradução neutra e a apropriação de uma gíria popular, confirmando a observação de Possenti (2010) de que o humor é um recurso discursivo capaz de revelar tensões sociais e ideológicas. Ao inserir “manjo dos paranauê” em um contexto cinematográfico estrangeiro, o meme brinca com a ideia de que a dublagem brasileira exagera na adaptação cultural, aproximando o texto do público local e, ao mesmo tempo, gerando estranhamento.

Essa escolha discursiva também se relaciona com o preconceito linguístico, pois, como aponta Fiorin (2013), o discurso é atravessado por valores sociais que hierarquizam formas de falar. A gíria, nesse sentido, pode ser vista como marca de identidade cultural, mas também como alvo de desvalorização por parte de quem privilegia apenas a norma culta.

Rodrigues (2015) reforça que todo discurso revela ideologias e relações de poder, e aqui vemos como a língua popular é mobilizada para criar proximidade com o público, mas também expõe as hierarquias que marginalizam o português coloquial. Gomes dos Santos (2018) acrescenta que os memes articulam ludicidade e crítica, e este exemplo mostra como a crítica se volta para os processos de tradução, ironizando a prática da dublagem e, ao mesmo tempo, valorizando a criatividade linguística brasileira.

A circulação desse meme em redes sociais como Facebook e Instagram confirma o que Recuero (2009) afirma sobre esses espaços serem ambientes privilegiados de interação e difusão de discursos, e o que Shifman (2014) observa sobre os memes funcionarem como unidades culturais que se propagam digitalmente e produzem comunicação coletiva.

Assim, a análise demonstra que o meme não apenas diverte, mas também problematiza questões ligadas à tradução, à adaptação cultural e ao uso da língua coloquial. Dessa forma, este exemplo amplia a compreensão de como

os memes digitais que satirizam o português coloquial brasileiro produzem sentidos, reforçam identidades e expõem preconceitos linguísticos, dialogando diretamente com os objetivos desta pesquisa.

Este meme sintetiza várias dimensões analisadas anteriormente: tradução, adaptação cultural, humor e gíria. Ao transformar um enunciado icônico em uma expressão popular brasileira, o discurso revela tanto a criatividade cultural quanto as tensões entre norma culta e língua coloquial.

Como lembra Possenti (2010), o humor emerge da discrepância entre sentidos, funcionando como recurso crítico que evidencia hierarquias linguísticas e identitárias. Assim, este exemplo dialoga diretamente com os demais, confirmando que os memes digitais não apenas divertem, mas também problematizam ideologias e preconceitos linguísticos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber como os memes, enquanto fenômeno cultural digital, se tornaram não apenas uma forma de entretenimento, mas também uma poderosa ferramenta de expressão linguística e social. Através da análise da história da internet, do surgimento das redes sociais e da criação dos memes, ficou claro como essas plataformas têm contribuído para a popularização de variações linguísticas e para a disseminação de críticas sociais de maneira acessível e rápida.

O estudo do conceito de humor e ironia revelou a complexidade desses recursos como instrumentos de subversão e crítica, enquanto a discussão sobre preconceito linguístico e as variações linguísticas nos memes demonstrou como a língua coloquial brasileira é, por vezes, caricaturada, mas também ressignificada, no contexto digital. Ao analisar memes específicos que satirizam a língua coloquial, percebe-se como o humor digital não só reflete, mas também transforma a percepção social sobre a linguagem, tornando visíveis questões de identidade, poder e exclusão.

O fenômeno dos memes, em especial aqueles que utilizam o português coloquial brasileiro, se apresenta como um campo fértil para a compreensão das dinâmicas culturais, sociais e linguísticas. Nesse sentido, este trabalho teve o intuito de analisar como o uso das variações linguísticas nos memes contribui para a construção de identidades culturais brasileiras e para a formação de discursos humorísticos.

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que os memes são muito mais do que simples conteúdos de entretenimento. Eles representam um meio de comunicação potente, que reflete e, muitas vezes, reconfigura a percepção de identidade, humor e linguagem no Brasil.

E, agora, em fase de finalização deste trabalho, é possível afirmar que os memes desempenham um papel crucial na construção de identidades linguísticas na sociedade e no fortalecimento de um espaço de apropriação cultural, onde as variações linguísticas não apenas geram riso, mas também evidenciam as complexidades da língua e da sociedade brasileira. Em futuras pesquisas, seria interessante aprofundar a relação entre memes e processos de

conscientização linguística, investigando como essas representações influenciam o entendimento coletivo sobre a língua portuguesa e sobre as variações regionais e socioculturais. Ao inserir a Língua Inglesa nos memes que satirizam o português coloquial, o criador destes memes não apenas faz uma brincadeira linguística, mas também produz um comentário crítico sobre as dinâmicas culturais e sociais que definem como as línguas são hierarquizadas na sociedade.

O efeito humorístico, nesse sentido, é mais do que simples entretenimento, ele pode ser uma forma de refletir sobre a identidade nacional, as relações de poder e as discrepâncias sociais que existem entre as diferentes formas de falar a língua e a apropriação da língua inglesa em um contexto atual.

A análise dos memes, focando especialmente nas variações linguísticas do português e em sua aplicação satírica, revelou que as variações linguísticas nos memes não só provocam humor, mas também atuam como mecanismos de resistência cultural e de questionamento social. O uso do português coloquial, longe de ser uma simples escolha estética ou de estilo, é um reflexo de um processo de inclusão e afirmação cultural, que valoriza a identidade nacional brasileira em suas formas mais informais e acessíveis.

Embora esta pesquisa tenha explorado a interação entre linguagem e identidade no contexto dos memes, existem limitações em termos de alcance e diversidade de análise. A variação regional e os memes em outras línguas que circulam globalmente poderiam ser explorados de forma mais aprofundada, ampliando a compreensão sobre como a linguagem digital se manifesta em diferentes culturas.

Fica, portanto, como sugestão para futuras pesquisas a investigação da inter-relação entre memes e identidades linguísticas, explorando como outros idiomas e suas variações se comportam nesse cenário digital.

Por fim, a análise dos memes revela que, na era digital, a língua se reinventa constantemente, e os memes são um exemplo claro de como a comunicação humorística tem o poder de moldar, expressar e até transformar as identidades culturais. Dessa forma, ao compreender as nuances da linguagem nos memes, podemos aprofundar a compreensão de como a sociedade brasileira se expressa, lida com suas identidades culturais e se posiciona no contexto digital global.

Assim, a valorização de todas as línguas e variações linguísticas é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a diversidade cultural e linguística é respeitada e reconhecida como um patrimônio valioso.

A linguagem é mais do que apenas um meio de comunicação, ela carrega em si as identidades das pessoas, suas histórias e suas experiências sociais e culturais. Desse modo, cada variação linguística, seja ela formal ou coloquial, regional ou nacional, tem um valor intrínseco e deve ser apreciada por sua capacidade de expressar a riqueza cultural de diferentes grupos.

No entanto, o preconceito linguístico ainda é um desafio persistente em muitas sociedades, especialmente no Brasil, onde as variações do português, como os dialetos regionais ou a forma coloquial falada em diferentes contextos, frequentemente enfrentam estigmas de inferioridade.

Em muitos casos, o português padrão é visto como mais correto ou elegante, enquanto as formas informais ou regionais da língua são vistas como incultas ou menos valiosas. Essa visão é, na verdade, uma construção social que reflete desigualdades históricas de poder e classe, e é fundamental questioná-la e superá-la.

E neste contexto, a luta contra o preconceito linguístico não se resume apenas a uma questão de aceitação das diferentes formas de falar, mas também de afirmação das identidades dos falantes. A linguagem é uma ferramenta de empoderamento, e quando as pessoas conseguem se expressar livremente, sem medo de julgamento, elas têm a oportunidade de construir um sentido de pertencimento e autoestima.

Em síntese, os memes desempenham um papel importante nesse processo ao refletir e, muitas vezes, questionar as normas linguísticas e culturais dominantes. Ao interagir com eles, pode-se reconhecer as desigualdades linguísticas de maneira leve e acessível. Mas, acima de tudo, é preciso lembrar que o humor, como parte integrante das práticas discursivas, tem um enorme potencial de transformação social. Ele pode criar um espaço para que as pessoas questionem, reflitam e celebrem a diversidade linguística, promovendo uma maior aceitação e valorização das diferentes formas de falar que existem dentro de uma sociedade.

Os achados desta pesquisa confirmam a observação de Rodrigues

(2015), de que o discurso é atravessado por ideologias e relações de poder, e dialogam com Gomes dos Santos (2018), que compreende os memes como práticas discursivas lúdicas e críticas. Dessa forma, os memes analisados revelam tanto a reprodução de preconceitos linguísticos quanto a possibilidade de resistência e afirmação cultural. Essa perspectiva se confirmou ao observar que os memes não apenas divertem, mas também funcionam como instrumentos de reflexão e resistência cultural.

Pêcheux afirma que,

Não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. O discurso é sempre efeito de sentidos produzidos em condições determinadas, atravessado por formações discursivas que definem o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX, 1997, p.160)

Assim, ao considerar os memes como práticas discursivas, é possível compreender que eles não apenas reproduzem o coloquial brasileiro, mas também o ressignificam em meio às disputas ideológicas que atravessam a sociedade.

A perspectiva de Pêcheux reforça que o humor e a sátira presentes nos memes digitais não são neutros, mas constituem efeitos de sentido vinculados a formações discursivas e relações de poder. Dessa forma, a Análise do Discurso se confirma como o caminho teórico-metodológico capaz de revelar como os memes operam na construção de identidades e na crítica social, fechando o horizonte desta pesquisa.

Desse modo, este trabalho cumpriu seu objetivo de analisar, sob a perspectiva da Análise do Discurso, como os memes digitais que satirizam o português coloquial brasileiro produzem sentidos, influenciam a percepção da língua e contribuem para a construção de identidades linguísticas no Brasil.

7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Naiele de Souza; BITTENCOURT, Maria Aparecida; SILVA, Sidnay Fernandes dos Santos. **Humor, crítica e ironia: uma análise discursiva de memes**. In: VI Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, 2023, Bahia. Anais da VI Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas. UNEB, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/sllpl/article/view/24229>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1 – A sociedade em rede. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1979.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FIORIN, José Luiz. **A linguagem humana: do mito à ciência**. In: FIORIN, José Luiz. *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013.
- FREUD, Sigmund. **O humor** [1927]. In: _____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1980. v. XXI.
- FREUD, Sigmund. **Os chistes e sua relação com o inconsciente** [1905]. In: _____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. VIII.
- GOMES DOS SANTOS, José. **Memes e práticas discursivas na cultura digital**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

GRINGO. In: Dicionário Priberam da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/gringo>. Acesso em: 15 mar. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Brasília, 2015.

HUMOR. In: Dicionário Priberam da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/humor>. Acesso em: 15 mar. 2025.

IRONIA. In: Dicionário Priberam da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ironia>. Acesso em: 15 mar. 2025.

JACQUES, Maria Graças Corrêa. **Identidade**. In: JACQUES, Maria G. C. Psicologia social contemporânea. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 159-167.

JERÓNIMO, Nuno André Amaral. **Humor na sociedade contemporânea**. 268 f. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2015.

LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2008.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71–81, 2001.

MARTELETO, Regina Maria. **Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação**. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagem, ambientes, redes**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**.

8. ed. Campinas: Pontes, 2008.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- POSSENTI, Sírio. **Humor nas redes sociais: alguns casos**. Signo y Seña, n. 44, p. 70-80, jul./dez. 2023.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RODRIGUES, João Wanderley Geraldi. **O discurso e suas ideologias**. São Paulo: Parábola, 2015.
- RODRIGUES, Marlos Leal. **Análise do discurso na graduação: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2015.
- SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Ronaldo. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.
- SANTOS, Nataniel Gomes dos. **Memes – uma linguagem lúdica**. Revista Philologus, Rio de Janeiro, v. 24, n. 71, 2018.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **O preconceito linguístico deveria ser crime**. Galileu, São Paulo, 01 nov. 2009. p. 94-95.
- SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.
- SHIFMAN, Limor. **Memes in a digital culture**. Cambridge, MA: MIT Press, 2013.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- WAIZBORT, Ricardo. **Dos genes aos memes: a emergência do replicador cultural**. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71–81, jan./abr. 2000.